

AS "PrivatBank"

Relatório e Contas Individuais e
Consolidadas de 2013

Relatório de Gestão	3
O Conselho Geral e o Conselho de Administração do Banco	4
Declaração de Responsabilidade da Administração	5
Relatório dos Auditores Independentes	6
Demonstração Consolidada e Individual de Resultados	8
Balanco Consolidado e Individual	9
Demonstração Consolidada e Individual de Fluxos de Caixa	11
Demonstração Consolidada e Individual de Alterações aos Capitais Próprios	12
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais	13-89

RELATÓRIO DE GESTÃO

Caríssimos accionistas, clientes e parceiros,

Durante o exercício a que se refere o presente relatório, a actividade do AS "Privatbank" focou-se no desenvolvimento dinâmico, bem como na criação de novos marcos e oportunidades para os seus clientes. Em 2013, o Banco aumentou o seu volume de activos, a sua carteira de investimentos e os lucros.

A conversão com sucesso para a moeda única europeia, o Euro, que aconteceu em 1 de Janeiro de 2014, através, entre outras, da operação coordenada de todas as unidades estruturais do Banco, irá fortalecer ainda mais a posição do Banco no mercado internacional.

O desenvolvimento de serviços bancários modernos e colocá-los à disposição dos habitantes da União Europeia foi a principal prioridade do Banco no ano de 2013. As nossas tecnologias únicas, algumas delas aplicadas na prática bancária mundial pela primeira vez, mudaram as vidas dos nossos clientes para melhor. Opções de banca online simples e convenientes e acesso a levantamentos em numerário em qualquer caixa multibanco na Letónia, permite-nos otimizar e actualizar a rede de serviços bancários tradicionais, de acordo com padrões futuros.

Em 2014, o Banco continuará a trabalhar no sentido de aumentar o número de utilizadores de banca online activos, bem como introduzir novas tecnologias e produtos bancários. Convidamos o público a aderir a um sistema bancário moderno!

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão aos clientes e parceiros do AS "Privatbank" por esta cooperação de sucesso, a todo o pessoal bancário pela sua contribuição para o desenvolvimento do Banco. votos de muito sucesso!

Em nome da administração do AS "Privatbank",

/assinatura/
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

17 de Março de 2014

AS "PRIVATBANK"
RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DE 2013

O CONSELHO GERAL E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO

A nomeação dos membros do Conselho de Administração e outras alterações ao Conselho de Administração são realizadas de acordo com o Código Comercial e são da competência do Conselho do AS "PrivatBank".

Em conformidade com os documentos normativos internos, para assegurar o desempenho eficaz da Administração na gestão e organização das operações do AS "PrivatBank" e atribuir uma área operacional de supervisão específica a cada membro do Conselho de Administração, de forma a promover a preparação, adoção e execução de decisões informadas e qualificadas por parte da Administração, esta toma decisões sobre a separação e distribuição de áreas operacionais de supervisão

entre os membros do Conselho de Administração, que são aprovadas pelo Conselho.

Os membros do Conselho do Banco são propostos para o Conselho e agem em conformidade com o Código Comercial, que exige que os membros do Conselho sejam independentes e imparciais nas suas decisões. De forma a assegurar a operação eficiente do Conselho, a cada membro do Conselho é atribuída uma área operacional de supervisão específica.

As alterações ao Estatutos do AS "PrivatBank" são introduzidas de acordo com o Código Comercial.

À data da assinatura das demonstrações financeiras, a composição do Conselho de Administração e do Conselho Geral era a seguinte:

Conselho Geral

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de posse</i>	<i>Registo no Registo no</i>
Yuriy Pikush	Presidente do Conselho Geral	26.04.20	15.06.2011
Viktor Samarin	Vice-Presidente do Conselho Geral	26.04.20	15.06.2011
Timur Novikov	Membro do Conselho Geral	26.04.20	15.06.2011
Yuriy Kandaurov	Membro do Conselho Geral	26.04.2011	15.06.2011

Conselho de Administração

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de posse</i>	<i>Registo no Registo Comercial</i>	<i>Poderes de assinatura/ Representação*</i>
Oleksandr Trubakov	Presidente do Conselho de Administração	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação individual
Igor Lokhnikov	Membro do Conselho de Administração	11.02.2013	15.04.2013	Poderes de representação individual
Oleksandr Mekekechko	Membro do Conselho de Administração	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação com o mínimo de um membro do Conselho de Administração
Iveta Kerpe	Membro do Conselho de Administração	20.06.2012	08.08.2012	Poderes de representação com o mínimo de um membro do Conselho de Administração

*) Os membros da Administração não possuem direitos de emissão ou recompra de ações

A 11 de Fevereiro de 2011, Igor Lokhnikov foi nomeado para o Conselho de Administração (registo na Conservatória do Registo Comercial em 15 de Abril de 2013).

A 27 de Março 2013, Mykolay Koev demitiu-se do Conselho de Administração (alterações registadas na Conservatória do Registo Comercial em 15 de Abril de 2013).

Não ocorreram quaisquer outras alterações na constituição do Conselho Geral e do Conselho de Administração durante o exercício.

Pel' Administração do Banco,

/assinatura/
Vice-Presidente do Conselho
Viktor Samarin

/assinatura/
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

17 de Março de 2014

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do "PrivatBank" (o "Banco") é responsável pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco e das suas subsidiárias (o "Grupo"), bem como pela preparação das contas do Banco.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, constantes das páginas 8 a 89, foram elaboradas de acordo com a documentação de origem e apresentam correctamente a posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2013 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, bem como a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2013 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais do Banco são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, no pressuposto da continuidade da instituição. Foram aplicadas políticas contabilísticas apropriadas de forma consistente. A Administração adoptou decisões e estimativas prudentes e razoáveis na preparação das demonstrações financeiras.

A Administração do "PrivatBank" e o Grupo são responsáveis por manter um sistema contabilístico adequado, salvaguardando os activos do Grupo e do Banco, bem como pela prevenção e detecção de fraudes e de outras irregularidades dentro do Grupo e do Banco. A Administração é igualmente responsável pelo funcionamento do Banco de acordo com a Lei das Instituições de Crédito, com os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais e demais legislação da República da Letónia aplicáveis às instituições de crédito.

Pel' Administração do Banco,

/assinatura/
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

17 de Março de 2014

/logotipo da KPMG/

KPMG Baltics SIA
Vesetas iela 7
Riga LV 1013
Letónia

Telefone +371 67038000
Fax +371 67038002
Internet: www.kpmg.lv

Relatório dos Auditores Independentes

Aos accionistas do AS "PrivatBank"

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do AS "PrivatBank" ("o Banco"), que consistem nas demonstrações não consolidadas da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2013, e as demonstrações de resultados não consolidadas, alterações no capital e fluxos de caixa relativos ao ano findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 13 a 89. Auditámos igualmente as demonstrações financeiras consolidadas anexas do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias ("o Grupo"), que consistem nas demonstrações individuais da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2013, e as demonstrações individuais de resultados, alterações aos capitais próprios e fluxos de caixa relativos ao exercício findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 13 a 89.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e pelo controlo interno, conforme a administração determinar necessário para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e individuais sem erros materiais, devido a fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores

A nossa responsabilidade é a de expressar o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais com base na nossa auditoria. Esta foi realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que observemos os requisitos éticos relevantes, e planeemos e conduzamos a auditoria com vista a assegurar, dentro do razoável, que as demonstrações financeiras não contêm erros materiais.

Uma auditoria envolve seguir procedimentos de forma a obter prova de auditoria sobre os montantes e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso juízo, incluindo a avaliação dos riscos de erros materiais das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro. Ao realizar estas avaliações de risco, consideramos o controlo interno relevante para a elaboração e apresentação apropriada das demonstrações financeiras do Banco e Grupo, de forma a conceber procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, mas não para os efeitos de expressar um parecer sobre a eficácia dos sistemas de controlo interno do Banco e do Grupo. Uma auditoria inclui ainda a avaliação da adequabilidade dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração do Banco e do Grupo, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras.

**AS “PRIVATBANK”
RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DE 2013**

/ logotipo da KPMG/

Cremos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para servir de base ao nosso parecer.

Parecer

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras individuais representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2013, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia.

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2013, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia.

Relato de Outros Requisitos Legais e Regulamentares

Cabe-nos ainda avaliar se a informação contabilística incluída no Relatório da Administração, tal como referido na página 3, cuja preparação é da responsabilidade da Administração do Banco e do respectivo Grupo, está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais. A nossa tarefa, no que respeita ao Relatório da Administração, limitou-se ao âmbito anteriormente referido e não incluiu uma análise de qualquer outra informação para além da retirada das demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Banco. Somos de parecer que o relatório da administração está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais.

KPMG Baltics SIA
Licença n.º 55

/assinatura/
Ondrej Fikrle
Partner pp
KPMG Baltics SIA
Riga, Letónia
17 de Março de 2014

/assinatura/
Armine Movsisjana
Auditor Certificado
Certificado n.º 178

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO
 FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DE RENDIMENTO INTEGRAL

	Nota	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL
Rendimentos de juros	4	9 048	6 396	5 861	6 396
Despesas de juros	4	(10 401)	(6 849)	(6 849)	(6 849)
Ganhos/(perdas) de juros líquidos		(1 353)	(453)	(988)	(453)
Receitas de serviços e comissões	5	8 248	5 829	5 830	5 829
Despesas com serviços e comissões	6	(1 145)	(878)	(891)	(878)
Rendimentos de serviços e comissões líquidos		7 103	7 101	4 939	4 951
Ganhos em instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas líquidos		1	1	(57)	(57)
Receitas cambiais líquidas	7	6 595	6 596	7 085	7 080
Outros rendimentos		234	67	537	33
Resultado operacional		12 580	12 688	11 516	11 554
Perdas por imparidade	8	(1 466)	(1 311)	(2 987)	(2 596)
Despesas administrativas gerais	9	(8 468)	(8 243)	(7 771)	(7 356)
Resultados antes de impostos		2 646	3 134	758	1 602
Despesas com imposto sobre o rendimento	10	(590)	(588)	(218)	(217)
Resultados do período		2 056	2 546	540	1 385
Total dos rendimentos integrais do exercício		2 056	2 546	540	1 385

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 17 de Março de 2014.

/assinatura/
 Vice-Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

/assinatura/
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

BALANÇO CONSOLIDADO E INDIVIDUAL

	Nota	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
ACTIVO					
Caixa e saldos no Banco da Letónia	11	203 224	132 429	132 429	132 429
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	13	1	1	-	-
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	12	234 032	234 032	320 712	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	14	54 998	86 015	47 579	74 910
Activos disponíveis para venda	15	28	28	28	28
Activos detidos até à maturidade	16	28 386	28 386	-	-
Investimentos em subsidiárias	17	-	294	-	424
Activos fixos tangíveis	18	8 558	8 429	8 245	8 037
Activos intangíveis	19	135	129	70	58
Propriedades de investimento	20	2 051	2 051	2 093	2 093
Excesso de imposto sobre o rendimento pago		27	10	29	7
Outros activos	21	29 932	3 159	25 773	2 216
Total do Activo		561 372	565 758	536 958	540 914

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 17 de Março de 2014.

/assinatura/
Vice-Presidente do Conselho
Viktor Samarin

/assinatura/
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

BALANÇO CONSOLIDADO E INDIVIDUAL

PASSIVO E		Grupo	Banco	Grupo	Banco
CAPITAL PRÓPRIO	Nota	2013	2013	2012	2012
		'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	13	106	106	75	75
Saldo devedor no Banco da Letónia		34	34	-	-
Depósitos e saldos de bancos	22	6 188	6 188	31 619	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	23	503 332	503 392	461 749	461 862
Provisões	24	758	745	726	707
Empréstimos subordinados	25	10 130	10 130	8 507	8 507
Outros passivos	26	8 713	8 625	4 227	4 152
Total do Passivo		529 261	529 220	506 903	506 922
Capital social	28	56 470	56 470	56 470	56 470
Outras reservas	28	3 793	3 793	3 793	3 793
Perdas acumuladas		(28 152)	(23 725)	(30 208)	(26 271)
Total do Capital Próprio		32 111	36 538	30 055	33 992
Total do Passivo e Capital Próprio		561 372	565 758	536 958	540 914
Fundos sob gestão fideicomissária	30	275 659	275 659	75 165	75 165
Compromissos e Contingências	31	4 906	4 906	4 900	4 900

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 17 de Março de 2014.

/assinatura/
 Vice-Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

/assinatura/
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

		Grupo	Banco	Grupo	Banco
		2012	2012	2012	2012
	Nota	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
FLUXOS DE CAIXA DE					
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Resultado antes de imposto sobre o rendimento		2 646	3 134	758	1 602
	18				
Depreciações e amortizações	19,20	681	618	407	319
Perdas por imparidade	8	1 466	1 311	2 987	2 596
Receitas cambiais (líquidas)		(250)	(261)	(160)	(160)
Aumentos em caixa e equivalentes de caixa antes de alterações nos activos e passivos resultantes de operações correntes		3 915	4 174	3 992	4 357
Aumento/(decréscimo) em saldos a receber de bancos		(17 178)	(17 178)	(17 879)	(17 879)
Aumento/(decréscimo) em empréstimos e adiantamentos a clientes não bancários e a		(4 631)	(8 159)	3 177	(3 364)
Reduções em instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas		(1)	(1)	100	100
Aumentos em outros activos		(3 670)	(353)	(8 268)	154
Aumentos/(reduções) em provisões		32	38	156	154
Aumento/(decréscimo) em saldos a pagar a bancos		(182)	(182)	(340)	(340)
Aumentos em depósitos de clientes		41 583	41 530	214 416	214 408
Redução em passivos financeiros detidos para		31	31	75	74
Aumentos/(reduções) em outros passivos		295	282	697	1 700
Aumentos em caixa e equivalentes de actividades operacionais antes de impostos		196 126	199 364	196 126	199 364
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas pago		(217)	(217)	(217)	(217)
Caixa e equivalentes líquido de/(usados em) actividades operacionais		54 550	54 538	195 909	199 147
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE					
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis	18, 19	(1 132)	(1 122)	(1 183)	(1 055)
Alienação de activos fixos tangíveis		-	-	132	66
Investimentos em participação no capital social de	17	-	-	-	(3 300)
Ganhos resultantes da alienação de activos detidos até à		(28 381)	(28 381)	4 477	4 477
Aumento em caixa e equivalentes de caixa de actividades de investimento		(29 513)	(29 503)	3 426	188
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE					
Ganhos resultantes da emissão de acções	28	-	-	16 000	16 000
Aumento em empréstimos subordinados		1 813	1 813	710	710
Aumento em caixa e equivalentes de caixa de actividades de financiamento		1 813	1 813	16 710	16 710
Influxos de caixa líquidos do exercício		26 260	26 260	216 045	216 045
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		387 617	387 617	171 572	171 572
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	29	413 877	413 877	387 617	387 617

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 17 de Março de 2014.

/assinatura/
Vice-Presidente do Conselho
Viktor Samarin

/assinatura/
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

	Atribuível aos detentores do capital próprio do Grupo			
	Capital social '000 LVL	Outras reservas '000 LVL	Perdas acumuladas '000 LVL	Total do capital próprio '000 LVL
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	40 470	3 793	(30 748)	13 515
<u>Total do rendimento integral</u>				
Ganhos do ano	-	-	540	540
<u>Transacções com accionistas, directamente reconhecidas no capital</u>				
Aumentos no capital social	16 000	-	-	16 000
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	56 470	3 793	(30 208)	30 055
<u>Total do rendimento integral</u>				
Ganhos do ano	-	-	2 056	2 056
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	56 470	3 793	(28 152)	32 111

	Atribuível aos detentores do capital próprio do Banco			
	Capital social '000 LVL	Outras reservas '000 LVL	Perdas acumuladas '000 LVL	Total do capital próprio '000 LVL
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	40 470	3 793	(27 656)	16 607
<u>Total do rendimento integral</u>				
Ganhos do ano	-	-	1 385	1 385
<u>Transacções com accionistas, directamente reconhecidas no capital</u>				
Aumentos no capital social	16 000	-	-	16 000
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	56 470	3 793	(26 271)	33 992
<u>Total do rendimento integral</u>				
Ganhos do ano	-	-	2 546	2 546
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	56 470	3 793	(23 725)	36 538

As notas das páginas 13 a 89 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 8 a 89, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 17 de Março de 2014.

/assinatura/
Vice-Presidente do Conselho
Viktor Samarin

/assinatura/
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

AS "PRIVATBANK" DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

1 Enquadramento

Actividades principais

O AS "PrivatBank" (o "Banco") foi fundado na República da Letónia ("Letónia") como uma sociedade por acções, tendo-lhe sido concedida a autorização para o exercício da actividade bancária em 31 de Julho de 1992 (renovada em 17 de Setembro de 1998). As principais actividades do banco consistem na aceitação de depósitos e gestão de contas de clientes, concessão de empréstimos e emissão de fianças, operações monetárias e liquidações, bem como operações com títulos e divisas. As actividades do banco são regulamentadas pelo Banco da Letónia e pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais ("FCMC") da Letónia. O Banco possui 14 filiais e 12 escritórios financeiros, a partir dos quais gere o seu negócio em toda a Letónia, 1 sucursal e 1 escritório financeiro em Portugal e 1 sucursal em Itália. A sede do banco situa-se em Muižas street 1, Riga, Letónia. A maior parte do activo e passivo do Banco encontra-se localizado na Letónia. O número médio de pessoas empregues pelo Banco durante o exercício foi de 317 (em 2011: 317).

O Banco elabora demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas integram as demonstrações financeiras do Banco e respectivas subsidiárias (designadas conjuntamente por "Grupo").

As subsidiárias do Banco são:

Nome	País de incorporação	Actividades Principais	% Participação	
			2013	2012
SIA "PrivatLizings"	Letónia	Actividades de locação financeira e operacional	100	100
SIA "PrivatConsulting"	Letónia	Serviços de consultadoria e viagens	100	100
SIA "Amber Real"	Letónia	Agência imobiliária	100	100
SIA "PrivatInvestment"	Letónia	Serviços de manutenção e gestão dos imóveis do Banco	100	100

Base de Elaboração

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Grupo e do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, bem como os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais em vigor a 31 de Dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 17 de Março de 2014. Os accionistas têm o poder de rejeitar as demonstrações financeiras elaboradas e emitidas pela administração e o direito de requerer a emissão de novas demonstrações financeiras.

Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com as seguintes excepções:

- os activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor através de ganhos e perdas são indicados pelo justo valor;
- os derivados são indicados pelo justo valor através de ganhos e perdas;
- activos disponíveis para venda são indicados pelo justo valor, com excepção daqueles cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável.

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional do Grupo, em milhares de Lati (LVL '000), salvo indicação em contrário. A moeda funcional para as sucursais do Banco em Portugal e Itália é o euro.

Políticas contabilísticas relevantes

As seguintes políticas contabilísticas relevantes foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a toda a informação financeira reportada nestas demonstrações.

Base de consolidação

(i) Subsidiárias

Para efeitos das demonstrações financeiros consolidadas do Grupo, subsidiárias são empresas controladas pelo Banco. Existe controlo quando o Banco tem o poder directo ou indirecto de dirigir as políticas financeiras e operacionais de uma empresa, de modo a recolher benefícios das suas actividades. As demonstrações financeiras das subsidiárias integram as demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controlo se inicia efectivamente, até à data em que esse controlo cessa de facto.

As transacções intragrupo e os resultados não realizados provenientes de transacções intragrupo são excluídos no decurso da consolidação.

(ii) Goodwill

O goodwill representa a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor da participação do Banco nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida/empresa associada, na data de aquisição. O goodwill de aquisições de subsidiárias é incluído nos activos intangíveis.

O goodwill é relevado ao custo, deduzido de perdas por imparidade.

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. No âmbito da realização de testes de imparidade, o goodwill é imputado a unidades geradoras de caixa. Ganhos ou perdas resultantes da alienação de uma entidade incluem o montante escriturado do goodwill associado à entidade alienada.

O goodwill negativo resultante de uma aquisição é reconhecido imediatamente nos resultados consolidados.

(iii) Conversão de moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas na moeda funcional da operação, à taxa de câmbio definida pelo Banco da Letónia, à data da operação. Activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira à data do relatório são convertidos na moeda funcional à taxa de câmbio à vista nessa data. O ganho ou perda da moeda estrangeira em rubricas monetárias corresponde à diferença entre o custo amortizado da moeda funcional, no início do período, ajustado à taxa efectiva e aos pagamentos durante o mesmo período e o custo amortizado em divisas, convertidas à taxa de câmbio, no fim desse período. As diferenças entre moedas estrangeiras resultantes da retransposição são reconhecidas na demonstração do rendimento integral, excepto as diferenças resultantes da retransposição de instrumentos de capital próprio disponíveis para venda ou um passivo financeiro designado como instrumento de cobertura numa cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira ou numa cobertura de fluxo de caixa qualificável, que são reconhecidos directamente em outro rendimento integral. Os elementos não monetários mensurados ao custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio à data da transacção.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Os activos e passivos de operações em moeda estrangeira são convertidos na moeda de apresentação à taxa de câmbio à data de relato. Os ganhos e perdas em operações em moeda estrangeira são convertidos na moeda de apresentação à taxa de câmbio aproximada àquela à data das transacções. As diferenças resultantes da conversão para a moeda de apresentação são reconhecidas nos resultados.

No final do período em análise, as taxas de câmbio para as principais moedas estrangeiras eram as seguintes (LVL vs 1 unidade de moeda estrangeira):

<i>Moeda</i>	<i>Data de relato</i>	
	31.12.2013	31.12.2012
USD	0,5150	0,5310
EUR	0,7028	0,7028
CHF	0,5730	0,5820
GBP	0,8430	0,8570
RUB	0,0156	0,0174

Instrumentos financeiros

(i) Classificação

Os instrumentos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de ganhos e perdas são activos ou passivos financeiros que são adquiridos ou aceites, principalmente, para efeitos de venda ou recompra a curto prazo, ou que fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são geridos conjuntamente e, em relação aos quais, existem indícios de um padrão recente de realização de mais-valias de curto prazo; ou que são derivados (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura designado e eficaz); ou que no reconhecimento inicial são designados pela entidade como estando mensurados ao justo valor através de ganhos e perdas.

Investimentos detidos até à maturidade são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e com maturidade fixa que o Banco tem a intenção positiva e a capacidade de deter até à maturidade e que não são designados pelo justo valor através de ganhos e perdas, disponíveis para venda ou empréstimos concedidos e contas a receber.

Activos disponíveis para venda são os activos financeiros referenciados como disponíveis para venda ou não classificados como empréstimos concedidos e contas a receber, investimentos detidos até à maturidade, ou instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas.

Empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, que não estão cotados num mercado activo, para além dos que (a) o Banco pretende vender imediatamente ou a curto prazo; (b) o Banco, após reconhecimento inicial, referencia como ao justo valor através de ganhos ou perdas, ou como disponível para venda; ou (c) o portador poderá não recuperar de maneira substancial todos os seus investimentos iniciais, independentemente da deterioração de crédito. Os empréstimos concedidos e contas a receber incluem valores devidos a prazo por parte de instituições de crédito, empréstimos concedidos e contas a receber de clientes e outros activos financeiros que estão conformes com estes critérios de classificação.

Passivos financeiros ao custo amortizado incluem depósitos e saldos em bancos e contas correntes, depósitos de clientes, obrigações hipotecárias emitidas, bem como passivos subordinados.

Os passivos financeiros ao custo amortizados são inicialmente mensurados ao justo valor, deduzido de custos directamente atribuíveis à transacção, e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva.

Os depósitos subordinados têm um prazo fixo de cinco anos a contar da data de colocação do depósito e apenas são reembolsáveis antes da maturidade em caso de terminação das operações ou da insolvência do Banco, tendo estes depósitos preferência antes dos créditos dos accionistas.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(ii) Reconhecimento

O Grupo e o Banco reconhecem, inicialmente, os empréstimos concedidos e contas a receber, depósitos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são gerados. Todos os outros activos e passivos financeiros são reconhecidos na data de negociação, quando o Banco ou o Grupo se tornam parte das provisões contratuais do instrumento.

Todas as compras e vendas padrão (regular way) de títulos de investimento são reconhecidos à data da aquisição, que corresponde à data em que um activo é entregue a ou por uma sociedade.

(iii) Mensuração

O activo ou passivo financeiro é avaliado inicialmente pelo seu justo valor acrescido e, no caso de um activo ou passivo financeiro não designado ao justo valor através de ganhos ou perdas, dos custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão do activo ou passivo financeiro.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros são mensurados pelo justo valor, sem quaisquer deduções pelos custos de transacção que possam ocorrer na venda ou outro meio de disponibilização, à excepção de:

- investimentos detidos até à maturidade e empréstimos concedidos e contas a receber que são avaliados pelo custo amortizado usando o método da taxa efectiva; e
- investimentos em instrumentos de capital que não possuam um preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não possa ser avaliado de forma fiável, sendo avaliados pelo seu custo.

Todos os activos financeiros, para além dos designados ao justo valor através de ganhos ou perdas e os passivos financeiros que surgem quando a transferência de um activo financeiro pelo justo valor não está habilitado para o desreconhecimento, são mensurados ao custo amortizado. O custo amortizado é calculado usando o método da taxa efectiva. Os prémios e descontos, incluindo os custos iniciais de transacção são incluídos no valor transportado do instrumento relacionado e amortizado com base na taxa efectiva do instrumento. A taxa de juro efectiva, que é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do activo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa de juro efectiva, o Grupo e Banco o estimam os cash flows futuros tendo em consideração todos as condições contratuais dos instrumentos financeiros, mas não perdas de crédito futuras.

(iv) Ganhos e perdas em mensurações subsequentes

Reconhece-se um ganho ou uma perda proveniente de uma alteração no justo valor de um activo ou passivo financeiro da seguinte forma:

- um ganho ou uma perda num instrumento financeiro ao justo valor através de ganhos ou perdas é reconhecido em outro rendimento integral;
- um ganho ou uma perda num activo financeiro disponível para venda é reconhecido directamente no capital próprio através do mapa de alterações no capital próprio dos accionistas (excepto perdas por imparidade e ganhos e perdas cambiais), até que o activo seja desreconhecido, altura em que o ganho ou perda anteriormente acumulado, reconhecido no capital próprio, seja reconhecido nos resultados. O juro referente a um activo financeiro disponível para venda é reconhecido nos resultados do período em que foi auferido e calculado através do método da taxa efectiva.
- Para os activos e passivos financeiros escriturados ao custo de amortização, o ganho ou a perda são reconhecidos nos resultados quando o activo ou passivo financeiro for desreconhecido ou reconhecida uma imparidade e através do processo de amortização.

(v) Desreconhecimento

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais sobre os fluxos de caixa do mesmo expiram, ou quando o Grupo ou o Banco transferirem de forma substancial todos os riscos e

AS "PRIVATBANK" DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

prémios de direitos de propriedade do activo financeiro. Quaisquer direitos ou obrigações criados ou retidos na transferência são reconhecidos separadamente como activos ou passivos. Um passivo financeiro é desreconhecido quando o mesmo for extinto.

O Grupo e o Banco desreconhecem igualmente determinados activos quando anula saldos relacionados com os activos considerados incobráveis.

(vi) Compensação

Os activos e passivos financeiros são compensados e o resultado líquido é reflectido no balanço, quando exista um direito legalmente imposto de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de liquidar, numa base líquida, ou de, em simultâneo, realizar o activo e liquidar o passivo.

Acordos de recompra e de recompra inversa

Os títulos vendidos através de acordos de compra e de recompra ("repo") são contabilizados como transacções financeiras titularizadas, com os títulos retidos no balanço e o passivo, em contrapartida, incluído em montantes a pagar por transacções repo. A diferença entre os preços de venda e de recompra representa a despesa em juros e é reconhecida na demonstração de resultados, no termo do acordo repo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os títulos adquiridos através de acordos de revenda (repo invertido) são reconhecidos como valores a receber por transacções repo. As diferenças entre os preços de compra e de revenda são tratadas como benefícios em juros e acréscimos no termo do acordo repo invertido, utilizando o método da taxa efectiva.

Se os activos forem comprados sob acordos de revenda e forem vendidos a terceiros, a obrigação de devolver os títulos fica registada como um passivo de negociação e mensurada pelo seu justo valor.

(vii) Derivados

Os instrumentos financeiros derivados, incluindo contratos de divisas, *swaps* de divisas e de taxas de juro, bem como outros instrumentos financeiros derivados, são reconhecidos, inicialmente, no balanço ao justo valor. Os custos de transacção atribuíveis são reconhecidos nos resultados do período contabilístico em que são incorridos. Os justos valores são obtidos a partir de preços de mercado cotados e de modelos de fluxos de caixa descontados, sempre que apropriado. Todos os derivados são reconhecidos como activos quando o justo valor for positivo e como passivos quando o justo valor for negativo.

Nem o Grupo nem o Banco aplicam contabilidade de cobertura.

Os derivados podem ser embutidos num outro acordo contratual (um "contrato de acolhimento"). O Banco apresenta derivados embutidos separadamente do contrato de acolhimento, quando o contrato de acolhimento não for escriturado pelo justo valor através de ganhos ou perdas, um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfaça a definição de um derivado e as características e riscos económicos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características e riscos económicos do contrato de acolhimento.

Activos não financeiros

(i) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são reconhecidos pelo custo, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo inclui as despesas directamente imputáveis à aquisição do activo.

Quando um activo fixo tangível for composto por componentes com diferentes vidas úteis, aqueles são reconhecidos como activos fixos tangíveis separados.

As depreciações são reconhecidas em linha recta nos resultados, durante a vida útil estimada dos activos fixos tangíveis separados. O início da depreciação ocorre na data em que o activo fica

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

disponível para uso ou, caso se trate de activos criados internamente, quando o activo esteja pronto para ser utilizado. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos anualmente. As taxas de depreciação anuais são as seguintes:

<i>Categoria</i>	<i>Taxa Anual</i>
Edifícios	2%
Equipamentos	6,66% - 25%
Computadores e equipamento informático	20%
Equipamentos de redes e servidores	10% - 20%
Mobiliário	16,66%
Viaturas	20%

(ii) Propriedades de investimento

Propriedades de investimento correspondem a terrenos e edifícios que o Banco e o Grupo detêm (como proprietário ou locatário sob locação financeira), para obter rendas e/ou para valorização dos preços (aumento do valor), excluindo-se assim propriedades para fins administrativos ou destinadas à venda no decurso da actividade.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição e subsequentemente escrituradas ao custo deduzido das depreciações e perdas por imparidade. A vida útil estimada das propriedades de investimento é de 50 anos, com uma taxa de depreciação anual de 2%.

(iii) Activos intangíveis

Os activos intangíveis, adquiridos pelo Grupo ou pelo Banco, são reconhecidos pelo custo, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos com a aquisição e colocação em funcionamento do respectivo software. As amortizações são reconhecidas em linha recta na demonstração de resultados, durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. A vida útil estimada é de 5 a 7 anos.

(iv) Activos recuperados e outros activos

Activos recuperados e outros activos correspondem a bens adquiridos e detidos para revenda, incluindo, por exemplo, terrenos e outra propriedade detida para revenda. Os activos recuperados e outros activos são mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. A administração estima o valor realizável líquido de activos recuperados e outros activos ao identificar que o seu valor realizável é inferior ao seu custo. Caso o valor realizável dos activos recuperados e outros activos for inferior ao seu custo, estes devem ser reavaliados ao valor realizável líquido, isto é, ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados para a sua conclusão e venda.

(v) Activos recuperados

No curso normal do negócio, o Grupo e o Banco ocasionalmente toma posse de bens que foram originalmente dados como garantia de um empréstimo. Quando o Grupo e o Banco adquirem (ou seja, ganha direitos sobre) bens desta forma, a classificação dos bens é feita consoante a natureza do seu uso intencionado pelo Grupo e pelo Banco. Se o Grupo e o Banco não estiverem certos das suas intenções relativamente aos bens recuperados, estes bens são classificados como propriedade de investimento. Outros tipos de garantia (bens em regime de locação financeira recuperados) são classificados como outros activos.

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Uma das subsidiárias do Banco foi constituída com a finalidade de gerir e alienar imóveis (anteriormente garantias bancárias recuperadas pelo Banco). Bens imóveis, ou seja, terrenos e espaços comerciais, apartamentos e moradias (alguns ocupados pelos inquilinos) são adquiridos pela subsidiária através de leilões judiciais. Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como inventário devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que as respectivas propriedades devem ser classificadas como inventário uma vez que as propriedades estão "assinaladas" como propriedade para negociação, não como propriedade de investimento, uma vez que estas propriedades não são detidas para valorização do capital, ou activos disponíveis para venda, uma vez que não cumprem os requisitos de classificação aplicáveis a activos não correntes que são classificados como detidos para venda.

(vi) Investimentos em subsidiárias

Os investimentos em subsidiárias são reconhecidos pelo custo deduzido de perdas por imparidade, na demonstração financeira individual do Banco. O Banco reconhece a receita do investimento, apenas até ao limite em que o Banco recebe distribuições de proveitos acumulados da subsidiária (como dividendos) gerados a partir da data da aquisição.

Reconhecimento de receitas e despesas

Todas as categorias significativas de receitas e despesas são reconhecidas segundo o princípio da especialização dos exercícios.

As receitas e as despesas de juros são reconhecidas na demonstração do rendimento integral segundo o princípio da especialização, tendo em conta a taxa efectiva do activo/passivo. As receitas e as despesas de juros incluem a dedução de quaisquer descontos, prémios ou outras diferenças entre a contabilização inicial do valor de um instrumento remunerado e o seu valor à data da maturidade, calculada com base numa taxa efectiva.

No caso de imparidades em activos remunerados, o juro continua a ser incorrido pelo valor líquido escriturado, utilizando o método da taxa efectiva (utilizando a taxa de juro efectiva aplicada aos cash flows descontados do activo para cálculo das imparidades).

As despesas e comissões (excluindo as comissões de empréstimos emitidos a longo prazo) são contabilizados quando recebidos ou ocorridos. As receitas e despesas referentes ao período contabilístico são reflectidas na demonstração do rendimento integral, independentemente da data de recebimento ou pagamento.

As comissões de abertura de empréstimos e outras comissões que sejam consideradas parte integrante da rentabilidade geral de um empréstimo, juntamente com os custos directamente associados, são diferidos e deduzidos aos rendimentos de juros durante a vida estimada do instrumento financeiro, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Princípios de mensuração pelo justo valor

O justo valor reflecte o preço ao qual se concretizaria uma transacção ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração de venda do referido inventário no mercado principal ou, na sua ausência, no mercado mais vantajoso a que o Grupo e o Banco tenham acesso nessa data. O justo valor de um passivo reflecte o efeito do risco de desempenho.

Várias políticas contabilísticas e divulgações do Grupo e do Banco requerem a mensuração pelo justo valor para activos e passivos financeiros e não financeiros.

O Grupo e o Banco possuem um sistema de controlo interno na área da mensuração pelo justo valor, incluindo uma equipa de avaliação com a principal responsabilidade de supervisionar todas as mensurações pelo justo valor significativas, incluindo justos valores de Nível 3, e reportar directamente ao CFO.

Os controlos específicos incluem:

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

- Verificação de preços observáveis;
- Repetição de valorizações do modelo;
- Um processo de revisão e aprovação de novos modelos para operações de mercado observáveis;
- Análise e investigação de movimentos de valorização diários significativos;
- Revisão de *inputs* não observáveis significativos, ajustamentos à valorização e alterações significativas à mensuração pelo justo valor de instrumentos de Nível 3 comparativamente ao mês anterior.

Os métodos descritos de seguida têm sido utilizados para determinação do justo valor.

A melhor evidência do justo valor de um instrumento financeiro pelo reconhecimento inicial é dada pelo preço da transacção, ou seja, o justo valor da apreciação dada ou recebida, a não ser que o justo valor desse instrumento seja determinado por comparação com outras transacções correntes de mercado, observáveis com o mesmo instrumento (ou seja, sem modificação ou reacondicionamento) ou baseado numa técnica de valorização cujas variáveis incluam apenas dados provenientes de mercados observáveis. Sempre que o preço de transacção fornecer a melhor evidência do justo valor no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro é medido, inicialmente, ao preço da transacção e qualquer diferença entre este preço e o valor obtido inicialmente, a partir de um modelo de valorização, é reconhecido subsequentemente no lucro ou perda, dependendo dos factos e circunstâncias individuais da transacção, mas não após, quando a valorização é suportada na totalidade por dados de mercado observáveis ou a transacção é encerrada.

Se disponível, o Grupo e o Banco calculam o justo valor de um instrumento usando os preços cotados num mercado activo desse instrumento. O mercado é considerado activo se os preços cotados estiverem disponíveis imediata e regularmente e representem transacções de mercado correntes e regulares numa base isenta de interesses.

Se o mercado para um instrumento financeiro não se encontrar activo, o Grupo e o Banco determinam o justo valor recorrendo a uma técnica de valorização. As técnicas de valorização incluem transacções recentes isentas de interesses entre partes conhecedoras e disponíveis (se disponíveis), referências ao justo valor actual de outros instrumentos que são substancialmente iguais, análises de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções. A técnica de valorização escolhida faz o máximo uso de dados de mercado e depende o menos possível das estimativas específicas do Banco, incorpora todos os factores que os participantes do mercado considerariam na fixação de um preço e é consistente com as metodologias económicas, aceites para a fixação de preços de instrumentos financeiros. Os *inputs* usados nas técnicas de valorização representam de forma razoável as expectativas do mercado e a mensuração dos factores de risco e retorno inerentes ao instrumento financeiro. O Banco refina as técnicas de valorização e testa a sua validade utilizando preços de cotação de transacções de mercado corrente observáveis para o mesmo instrumento ou com base em outros dados disponíveis de um mercado observável. Se informações de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de divulgação de preços, forem utilizadas na mensuração pelo justo valor, o Grupo e o Banco avalia e documenta as evidências obtidas de terceiros, para sustentar a conclusão de que estas avaliações cumprem os requisitos da NIRF. Estas incluem:

- Verificar se a corretora ou o serviço de divulgação de preços são aprovados pelo Grupo e Banco para utilização na mensuração do tipo de instrumento financeiro relevante;
- Compreender como se apurou o justo valor e em que medida este representa operações de mercado efectivas;
- Quando são utilizados preços para instrumentos similares para mensuração do justo valor, como estes preços foram ajustados de forma a reflectirem as características do instrumento objecto da mensuração.

Ao mensurar um activo ou passivo ao justo valor, o Grupo e o Banco utilizam dados do mercado observáveis, tanto quanto possível. Os justos valores são categorizados em níveis diferentes, numa hierarquia de justo valor, com base nos *inputs* utilizados nas técnicas de valorização, como se segue:

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos.

Nível 2: *inputs* diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1 que sejam observáveis para o activo ou passivo, quer directamente (i.e., como preços) quer indirectamente (i.e., derivados dos

AS "PRIVATBANK" DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

preços).

Nível 3: *inputs* para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (*inputs* não observáveis).

Se os *inputs* utilizados na mensuração ao justo valor de um activo ou passivo possam ser categorizados em diferentes níveis da hierarquia do justo valor, a mensuração do justo valor é categorizada na sua totalidade no mesmo nível da hierarquia do justo valor que o nível de input mais baixo que seja significativo para a mensuração do justo valor na sua totalidade.

O Grupo e o Banco reconhecem as transferências entre níveis da hierarquia do justo valor no final do exercício em que a alteração ocorreu.

O Grupo reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do justo valor a partir do final do exercício em que a alteração ocorreu. Para uma análise mais aprofundada do justo valor, consulte a Nota 34. Os princípios de mensuração pelo justo valor para activos não financeiros são descritos nas Notas 20 e 21.

Imparidades

(i) *Activos financeiros*

À data de reporte, o Grupo e o Banco avaliam se existe uma prova objectiva de que os activos financeiros reconhecidos ao justo valor através de ganhos ou perdas se encontram em imparidade. Os activos financeiros encontram-se em imparidade quando provas objectivas demonstram que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do activo e que o evento de perda tem impacto nos fluxos de caixa futuros do activo e que este pode ser avaliado com fiabilidade.

A evidência objectiva de que os activos financeiros (incluindo títulos de capital próprio) se encontram em imparidade pode incluir o incumprimento ou falhas do tomador do empréstimo, reestruturação de um empréstimo ou adiantamento pelo Banco (em condições que o mesmo não consideraria de outro modo), indicações que o tomador do empréstimo ou emissor vai entrar em falência, desaparecimento de um mercado activo para um título, ou outros dados observáveis relacionados com um grupo de activos, tais como alterações adversas no estatuto de pagamento de tomadores do empréstimo ou emissores desse grupo, assim como condições económicas correlacionadas com incumprimentos no grupo. Além disso, para um investimento num título de capital próprio, uma diminuição significativa ou mesmo prolongada do seu justo valor abaixo do custo é prova evidente de imparidade.

O Grupo e o Banco consideram prova por imparidade para empréstimos e adiantamentos e títulos de investimentos detidos até à maturidade ao nível de um activo específico.

As perdas por imparidade em activos reconhecidos ao custo amortizado são mensuradas pela diferença entre o valor escriturado do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva original do activo. Quando são esperados fluxos de caixa futuros da venda de uma garantia, o valor dessa garantia é determinado utilizando duas metodologias geralmente aceites: a abordagem de rendimento, utilizando a técnica de valorização do modelo de fluxo de caixa descontado e a abordagem de mercado, utilizando o método de valorização das transações de mercado comparáveis. As perdas são reconhecidas nos resultados e reflectidas numa conta de provisões para empréstimos concedidos e adiantamentos. Os juros sobre activos em imparidade continuam a ser reconhecidos durante o desenrolar do desconto. Quando um evento subsequente origina uma diminuição do valor da perda por imparidade, a redução dessa mesma perda por imparidade é revertida através de ganhos ou perdas.

Perdas por imparidade em títulos de investimento disponíveis para venda são reconhecidas transferindo as perdas acumuladas que haviam sido reconhecidas no capital em outro rendimento integral para resultados. As perdas acumuladas retiradas do capital e reconhecidas nos resultados corresponde à diferença entre o custo de aquisição líquido de qualquer pagamento e amortização e o justo valor actual deduzido de qualquer perda por imparidade anteriormente reconhecida nos resultados. Alterações às provisões para imparidades como resultado da passagem do tempo são reflectidas como rendimentos

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

de juros.

Se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade aumentar e este aumento for, objectivamente, relacionado com um evento que tenha ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em ganhos e perdas, esta é revertida, sendo a quantia revertida reconhecida em ganhos e perdas. Porém, qualquer recuperação subsequente no justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade é reconhecida nos resultados.

(ii) Activos não financeiros

Os valores escriturados dos activos não financeiros do Grupo e do Banco, excepto activos por impostos diferidos e activos recuperados e outros activos, são revistos a cada data de relato, de forma a determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável do goodwill é calculado a cada data de relato.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor escriturado de um activo ou a sua unidade geradora de caixa exceder o valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de activos que pode gerar fluxos de caixa independentes dos fluxos de caixa de outros activos ou grupos. As perdas por imparidade são reconhecidas nos resultados. As perdas por imparidade reconhecidas para unidades geradoras de caixa são imputadas, primeiro para reduzir a quantia escriturada de qualquer goodwill imputado à unidade e depois para reduzir o valor escriturado dos outros activos da unidade (grupo de unidades), numa base pro rata.

O valor recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa corresponde ao maior valor entre o seu valor de uso e o respectivo justo valor deduzido dos custos de venda. Para efeitos de determinação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecta as avaliações correntes de mercado sobre o valor temporal do dinheiro e os riscos específicos para o activo.

As perdas por imparidade do goodwill não são revertidas. No que diz respeito a outros activos, as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de relato para quaisquer indicações de que a perda diminuiu ou já não existe. Uma perda por imparidade é revertida se ocorrer alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por imparidade é revertida apenas, na medida em que o valor escriturado do activo não exceder o valor escriturado líquido de depreciações ou amortizações que seria determinado se não tivesse sido reconhecida qualquer perda por imparidade.

Compromissos relacionados com créditos

No decurso normal da actividade, o Grupo e o Banco estabelecem compromissos relacionados com créditos, abrangendo compromissos com empréstimos não sacados, cartas de crédito e garantias e prestam ainda outras formas de seguro de crédito.

As garantias financeiras são contratos que exigem do Grupo e do Banco pagamentos específicos para reembolsar o portador de uma perda incorrida, porque determinado devedor falhou o pagamento na altura devida, de acordo com as condições de um instrumento de dívida.

Uma responsabilidade de garantia financeira é reconhecida inicialmente ao justo valor líquido dos custos de transacção associados e mensurada subsequentemente pelo valor inicialmente reconhecido deduzido de amortizações acumuladas e o valor das provisões para perdas sob a garantia, dos dois o mais alto. São reconhecidas provisões para perdas sob garantias financeiras e outros compromissos relacionados com créditos quando for provável a ocorrência de perdas e estas possam ser calculadas com fiabilidade.

As responsabilidades de garantia financeira e provisões para outros compromissos relacionados com créditos são reconhecidas em outros passivos.

Imposto sobre o rendimento

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

As despesas com impostos sobre o rendimento incluem impostos correntes e diferidos. As despesas com impostos sobre o rendimento são reconhecidas em outro rendimento integral, excepto se se tratar de itens reconhecidos directamente no capital ou em outro rendimento integral.

O imposto corrente é o imposto expectável a pagar pelos rendimentos sujeitos a impostos no exercício, utilizando as taxas em vigor ou em vigor de modo substancial à data do balanço, bem como quaisquer ajustes no imposto a pagar no que respeita a exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido para diferenças temporárias entre os valores escriturados de activos e passivos para efeitos de relato e os valores aceites para efeitos de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para efeitos das seguintes diferenças temporárias: reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção que não seja uma combinação de negócio e não afecte, quer os resultados contabilísticos, quer os resultados sujeitos a tributação, bem como as diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, até ao limite em que não haja reversão no futuro próximo. O imposto diferido é calculado às taxas de imposto que se prevê venham a ser aplicadas às diferenças temporárias quando houver reversão, com base nas leis que estejam em vigor ou estejam substancialmente em vigor à data do relato.

Um activo por imposto diferido é reconhecido apenas até ao ponto em que seja provável que os futuros ganhos sujeitos a tributação estejam disponíveis e contra o qual o activo possa ser utilizado. Os activos por impostos diferidos são revistos a cada data de relato e reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem notas e moedas imediatamente disponíveis, saldos sem restrições mantidos junto do Banco da Letónia e activos financeiros de elevada liquidez com maturidades originais inferiores a três meses e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações do seu justo valor e que são utilizados pelo Banco na gestão de compromissos de curto prazo.

Locações (Grupo e Banco são locadores)

(i) Classificação de locação

Apenas riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado durante o período de locação devem ser considerados na classificação da locação. Os riscos relevantes incluem a possibilidade de perdas decorrentes da capacidade ociosa ou obsolescência tecnológica, bem como reduções no valor do activo. As vantagens relevantes incluem os ganhos derivados de aumentos no valor do activo ou a realização do valor residual no final da locação. Por outro lado, os riscos associados à construção do activo antes do início da locação, o financiamento da construção e os custos com fornecimento de serviços utilizando o bem locado, não são inerentes à posse do bem locado durante o período da locação e, no nosso entender, devem ser desprezados para efeitos de avaliação da classificação da locação. A classificação é feita no início da locação e alterada, se necessário, caso o contrato de locação seja alterado.

(ii) Locação financeira

A locação financeira é a locação que transfere, de modo substancial, todos os riscos e prémios correspondentes à propriedade de um activo. A propriedade poderá ou não, eventualmente, ser transferida.

Quando os activos são alugados ou cedidos através de um contrato de locação, o investimento líquido no contrato de locação é reconhecido como valor a receber. O investimento líquido no contrato de locação representa a diferença entre o valor bruto a receber e o rendimento financeiro não realizado.

(iii) Locação operacional

A locação operacional é qualquer locação que não a locação financeira.

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Os activos locados sob um contrato de locação operacional são apresentados sob activos fixos tangíveis líquidos das depreciações acumuladas. São depreciados ao longo da sua vida útil expectável numa base consistente com outros activos fixos tangíveis detidos.

Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço sempre que o Grupo e o Banco tenham uma obrigação legal ou construtiva como consequência de um evento passado, que pode ser estimado com fiabilidade e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação. Se o efeito for material, determinam-se as provisões descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflecta as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e, se for o caso, os riscos específicos ao passivo.

São reconhecidas provisões para reestruturação quando o Banco ou o Grupo aprovarem um plano detalhado e formal de reestruturação e esta tenha sido ou iniciada ou anunciada publicamente. Não são criadas provisões para custos operacionais futuros.

Dividendos

O Grupo ou o Banco reconhecem os dividendos como rédito quando for estabelecido o direito de receber o pagamento.

Os dividendos propostos são reconhecidos nas demonstrações financeiras apenas quando aprovados pelos accionistas.

Informação comparativa

A informação comparativa foi reclassificada de modo a estar em conformidade com as alterações na forma de apresentação do ano em questão. Na nota 9, 728 mil LVL foram reclassificados de outras despesas para despesas com manutenção de escritórios.

Benefícios aos empregados

Os benefícios a curto prazo a colaboradores, incluindo salários e contribuições sociais, bónus e benefícios de férias, estão incluídos nas despesas operacionais líquidas, numa base de acréscimo. O Banco paga contribuições de segurança fixas ao Fundo Social do Estado, em nome dos seus colaboradores, durante o período em que estão no activo e de acordo com os requisitos legais locais, e não terá qualquer obrigação de pagamento de contribuições adicionais referentes aos serviços dos colaboradores, no que respeita à pensão dos colaboradores reformados.

Adopção de IFRS novas e/ou revistas e interpretações das IFRIC

Com excepção das alterações seguintes, o Grupo e o banco aplicaram de forma consistente as políticas contabilísticas definidas na Nota 3 em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo e o Banco adoptaram as novas normas e alterações a normas seguintes, incluindo qualquer alteração consequente a outras normas, com data de início de aplicação a 1 de Janeiro de 2013.

(i) Mensuração do Justo Valor

A IRFS 13 define um enquadramento único para a determinação do justo valor, estabelece orientações para a do justo valor e fornece os requisitos de divulgação das mensurações do justo valor quando estas são requeridas ou permitidas por outras IRFS. Unifica a definição de justo valor como preço ao qual se concretizaria uma transacção ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração. Substitui e alarga os requisitos de divulgação relativos às mensurações pelo justo valor em outras IRFS, incluindo a IRFS 7. Como resultado, o Grupo e o Banco incluíram divulgações adicionais neste domínio, na nota 34 (Justo valor de instrumentos financeiros).

Em conformidade com as disposições provisórias da IRFS 13, o Grupo e o Banco aplicaram as novas

AS "PRIVATBANK" DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

orientações na mensuração do justo valor prospectivamente e não forneceram informação comparativa relativa a novas divulgações. Apesar do anteriormente exposto, a alteração não teve impacto significativo nas mensurações dos activos e passivos do Grupo e do Banco.

(ii) Outras alterações às normas

As alterações às normas que se seguem, com data efectiva de 1 de Janeiro de 2013, não tiveram qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas:

- Alteração à IFRS 7 – Compensação de activos e passivos financeiros
- Alteração à IFRS 19 (2011) – Benefícios aos empregados
- Alteração à IFRS 12 - Imposto diferido: Recuperação de activos subjacentes

(a) Novas normas e interpretações ainda não adoptadas

Várias novas normas, alterações a normas e interpretações entram em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2013 e não foram aplicadas na preparação das presentes demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas relevantes para o Grupo e Banco são descritas em seguida. O Grupo e o Banco não planeiam adoptar estas normas numa fase precoce.

(i) IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas, IFRS 11 Acordos Conjuntos, IFRS 12 Divulgação de interesses em outras entidades (2011)

A IFRS 10 introduz um modelo de controlo único para determinar quais as investidas que devem ser consolidadas. Como resultado, o Grupo e o Banco poderão ter de alterar as suas conclusões a respeito de consolidação das suas investidas, o que poderá levar a alterações à contabilização actual destas investidas. O impacto da aplicação inicial destas alterações irá depender dos factos e circunstâncias específicas das investidas detidas pelo Grupo à data da aplicação inicial. Assim, o Grupo não consegue preparar uma análise do impacto que esta terá nas demonstrações financeiras até à data da aplicação inicial.

Nos termos da IFRS 11, a estrutura de um acordo conjunto, embora ainda uma consideração importante, já não é o principal factor na determinação do tipo de acordo conjunto e, por conseguinte, da contabilização subsequente.

- A participação do Grupo e do Banco numa operação conjunta, que é um acordo no qual as partes detêm direitos sobre os activos e obrigações sobre os passivos, serão contabilizados com base nos interesses do Grupo sobre os activos e passivos.
- A participação do Grupo e do Banco num empreendimento conjunto, que é um acordo no qual as partes detêm direitos sobre os activos líquidos, serão contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

O Grupo e o Banco não esperam que a IFRS 11 tenha impacto material nas demonstrações financeiras, uma vez que não é parte em nenhum acordo conjunto.

A IFRS 12 reúne numa única norma todos os requisitos de divulgação da participação de uma entidade em subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O Grupo e o Banco não esperam que a nova Norma tenha impacto material nas demonstrações financeiras.

Estas normas entram em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014, sendo a sua adopção antecipada permitida.

(ii) IAS 27 (2011) Demonstrações Financeiras Individuais (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014)

A IAS 27 (2011) transcreve os requisitos contabilísticos e de divulgação existentes da IAS 27 (2008) para demonstrações financeiras individuais, com algumas pequenas clarificações. Os requisitos existentes da IAS 28 (2008) e IAS 31 para demonstrações financeiras individuais foram incorporados

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

na IAS 27 (2011). A norma já não aborda o princípio do controlo e requisitos relativos à apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, que foram incorporadas na IFRS 10, *Demonstrações Financeiras Consolidadas*. A Norma deixa de abordar o princípio do controlo e os requisitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas, tendo estas sido incorporadas na NIRF 10 *Demonstrações Financeiras Consolidadas*. O Banco não espera que a IAS 27 (2011) tenha um impacto material nas demonstrações financeiras individuais, uma vez que esta não resulta na alteração da política contabilística da entidade.

(iii) *IAS 28 (2011) Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014)*

Ocorreram alterações limitadas à IAS 28 (2008) relacionada com associadas e empreendimentos conjuntos detidos para venda e alterações na participação em associadas e empreendimentos conjuntos. O Grupo e o Banco não esperam que as alterações à Norma tenham impacto material nas demonstrações financeiras, uma vez que não possui investimentos significativos em associadas ou empreendimentos conjuntos que sejam influenciados por estas alterações.

(iv) *Alterações à IAS 32 Compensação de Activos e Passivos Financeiros (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014)*

Alterações à IAS 32 (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014; a ser aplicada retrospectivamente) clarifica que a entidade tem o direito legal de compensação se esse direito não for contingente a um evento futuro e imputável no decurso normal do negócio e em caso de incumprimento, insolvência ou falência da entidade e de todas as partes. O Grupo e o Banco não esperam que as Alterações tenham qualquer impacto nas demonstrações financeiras, uma vez que os volumes de activos e passivos financeiros a compensar do Grupo e do Banco não são significativos.

(v) *Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 Entidades de investimento (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014)*

As Alterações prevêem uma excepção aos requisitos de consolidação da IFRS 10 e requerem que as entidades de investimento que se qualificam mensurem os seus investimentos em entidades controladas, bem como investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos ao justo valor através de lucros e perdas, ao invés de os consolidarem. A não consolidação é obrigatória (i.e. não opcional), sendo a única excepção as subsidiárias que sejam consideradas uma extensão das actividades de investimento da entidade de investimento, que devem ser consolidadas. Uma entidade qualifica-se como entidade de investimento se preencher todos os elementos essenciais para ser definida como entidade de investimento. O Grupo e o Banco não esperam que a nova norma tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras, uma vez que o Banco não se qualifica como entidade de investimento.

(vi) *Alterações à IAS 36 Divulgações das Quantias Recuperáveis de Activos Não Financeiros (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014)*

As Alterações clarificam que a quantia recuperável deve ser divulgada apenas para activos individuais (incluindo *goodwill*) ou unidades geradoras de caixa para as quais perdas por imparidade tenham sido reconhecidas ou revertidas durante o período. As Alterações requerem divulgações adicionais relacionadas com a hierarquia do justo valor se no período tiverem sido reconhecidas ou revertidas perdas por imparidade em activos individuais (incluindo *goodwill*) ou unidades geradoras de caixa e a quantia recuperável tenha tido por base o justo valor deduzidos os custos com a alienação. A alteração não tem qualquer impacto nas demonstrações financeiras, uma vez que o Grupo e o Banco não possuem activos não financeiros para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade ou reversões durante o período.

(vii) *Alterações à IAS 39 Novação de Derivados e Contabilidade de Cobertura (em vigor por períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2014)*

As Alterações permitem a continuação da contabilidade de cobertura em situações em que um

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

derivado designado como instrumento de cobertura é objecto de novação entre uma contraparte e uma contraparte central por razões legais ou regulamentares, quando determinados critérios se observam. O Grupo e o Banco não esperam que a nova norma tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras, uma vez que o Grupo e o Banco não aplicam contabilidade de cobertura.

2 Gestão do risco

Introdução

Uma gestão de risco eficaz é fundamental para as actividades do Grupo e do Banco. Ao mesmo tempo que continuamos empenhados em aumentar o valor accionista através do desenvolvimento e crescimento dos nossos negócios dentro do apetite pelo risco definido pela administração, estamos concentrados em atingir este objectivo alinhados com os interesses de todas as partes interessadas.

Procuramos atingir um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno para o nosso negócio e continuar a desenvolver e ampliar as capacidades de gestão do risco que permitem desenvolver planos de crescimento num ambiente controlado.

A gestão de risco é uma pedra basilar da estrutura operacional do Grupo e do Banco. Procuramos limitar variações adversas dos rendimentos e do capital através a gestão de exposições a risco dentro dos níveis definidos de apetite pelo risco. A nossa abordagem de gestão do risco inclui a mitigação de concentrações de exposição, limitação de perdas potenciais devidas a situações de esforço e garantindo a contínua adequação de todos os nossos recursos financeiros.

Os nossos processos de gestão de risco permaneceram eficazes durante 2012, apesar do difícil ambiente económico. A administração continuou intimamente envolvida em importantes iniciativas de gestão de risco, que se concentraram particularmente na preservação de níveis de liquidez e capital adequados e na gestão eficaz dos riscos associados ao perfil de negócio.

A responsabilidade e responsabilização pela gestão do risco recai sobre todos os níveis no âmbito do Grupo e do Banco, desde a administração de topo, descendo pela organização, passando por cada gestor das unidades de negócio e especialista de risco.

Os riscos são controlados ao nível das exposições individuais e ao nível da carteira, bem como ao nível agregado, passando por todos os negócios e tipos de risco.

Abordagem e estrutura

A abordagem do Grupo e do Banco à gestão do risco é baseada em processos de governança bem definidos e conta com a responsabilidade ao nível individual, bem como a supervisão a nível colectivo, suportada por um reporte abrangente. Esta abordagem harmoniza o forte controlo empresarial ao nível do Grupo e do Banco, começando na participação proactiva do director executivo do Grupo/Banco, do Chief Risk Officer, em todas as matérias de risco relevantes, com as unidades de negócio individuais.

Os directores das unidades de negócio são primeiramente responsáveis pela gestão de risco no âmbito dos seus negócios e por assegurar a implementação de enquadramentos de gestão de risco apropriados, adequadamente concebidos e eficazes, que cumpram as normas de governança de riscos do Grupo e Banco.

Para assegurar a independência e a adequada separação das responsabilidades entre a gestão do negócio e a gestão do risco, o Chief Risk Officer reporta operacionalmente ao respectivo director da sua unidade e negócios e funcionalmente ao Conselho de Administração ou ao Conselho Geral.

Normas, políticas e procedimentos de gestão de risco

O Grupo e o Banco desenvolveram um conjunto de normas de governança de risco para cada um dos maiores tipos de risco a que se encontra exposto. As normas são definidas para assegurar alinhamento e

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

coerência na forma de abordar os principais tipos de risco no âmbito do grupo, desde a sua identificação ao seu reporte.

Todas as normas são aplicadas de forma consistente no Grupo e no Banco, sendo aprovadas pelo Conselho de Administração. É responsabilidade da administração executiva de cada unidade de negócio assegurar que as normas de governança de risco, bem como as políticas e procedimentos de suporte, são implementadas e monitorizadas de forma independente pela equipa de gestão de risco daquela unidade de negócio específica.

O cumprimento das normas referentes ao risco é controlado através de auto-avaliações anuais conduzidas pelo Departamento de Controlo de Risco e revisto de forma independente pelos auditores internos do Grupo e do Banco.

Apetite pelo risco

O apetite pelo risco é o nível máximo de risco residual que o Grupo/Banco está disposto a aceitar na prossecução dos seus objectivos. O Grupo/Banco desenvolveu um enquadramento robusto utilizado na articulação do apetite pelo risco no âmbito do Grupo/Banco com as partes interessadas externas.

O Conselho de Administração determina os parâmetros de apetite pelo risco do Grupo e do Banco:

- proporcionando liderança e orientação estratégica;
- revendo e aprovando orçamentos e estimativas anuais, quer em condições normais quer em esforço, para o Grupo, Banco e cada divisão;
- revendo e monitorizando regulamente o desempenho de risco do Grupo/Banco através dos relatórios anuais do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração delega a determinação do apetite pelo risco no Grupo e no Banco, e assegura que o apetite pelo risco se encontra alinhado com a estratégia do Grupo e do Banco, bem como com o equilíbrio desejado entre risco e retorno. O Risk Officer recomenda ao Conselho de Administração o nível de apetite pelo risco para o Grupo e para o Banco.

A determinação do apetite pelo risco do Grupo é definida por cinco indicadores abrangentes:

- resultado por acção;
- liquidez;
- fundos próprios regulamentares;
- capital económico;
- o nível de confiança aplicado à nossa adequabilidade de capital para cobrir eventuais perdas inesperadas.

Estes indicadores são então convertidos em níveis e limites de tolerância através da análise dos riscos que os afectam.

Testes de esforço

O enquadramento dos testes de esforço do Grupo e do Banco orientam a condução regular de testes de esforço ao nível das unidades de negócio, pessoas colectivas e grupo. O programa geral de testes de esforço do grupo é uma ferramenta de gestão chave no seio da organização e proporciona uma perspectiva de futuro relativamente à gestão de risco e ao desempenho dos negócios. Os testes de esforço envolvem a identificação de possíveis eventos ou mudanças nas condições económicas no futuro que possam ter impacto no Grupo e Banco.

Os testes de esforço são utilizados na gestão proactiva do perfil de risco, planeamento e gestão do capital, planeamento estratégico e definição de amortecedores de fundos próprios, para o Grupo e para o Banco. Os testes de esforço são uma componente integrante do processo de avaliação da adequação do capital do Grupo e do Banco (ICAAP) e são utilizados para gerir a adequação do capital regulamentar e económico.

Mais especificamente, os testes de esforço podem revelar uma redução nos excedentes de capital ou uma

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

insuficiência de capital em cenários específicos. Isto pode posteriormente servir como indicador principal ao Grupo/Banco para obter capital adicional, reduzir saídas de capital, ajustar a estrutura de capitais e/ou reduzir o seu apetite pelo risco.

A administração executiva toma em consideração os resultados dos testes de esforço sobre os resultados e adequação do capital na determinação de um apetite pelo risco apropriado, para garantir que estes permanecem acima dos requisitos mínimos de capital do Grupo e do Banco. A administração revê os resultados dos testes de esforço e, sempre que necessário, define as acções de mitigação adequadas, para minimizar e gerir os riscos gerados por possível esforço. Exemplos de possíveis acções de mitigação incluem a revisão e alteração dos limites de risco, reduzindo as exposições e estratégias de cobertura.

O objectivo dos testes de esforço é suportar vários processos de negócio de valor acrescentado, no Grupo e no Banco. Estes processos incluem:

- avaliação de possíveis alterações no perfil de risco e monitorizar o apetite pelo risco;
- planeamento estratégico e orçamentação;
- planeamento e gestão do capital, incluindo a definição de amortizadores de fundos próprios, para o Grupo e Banco;
- comunicação com as partes interessadas;
- avaliação do impacto do esforço na vitalidade dos rendimentos; e
- avaliação ad hoc do impacto de alterações de factores macroeconómicos de curto prazo no desempenho do grupo.

O Grupo e o Banco implementaram ainda um teste de esforço invertido para complementar o programa global de testes de esforço. O teste de esforço invertido identifica aqueles cenários que podem impossibilitar o grupo de atingir os seus objectivos financeiros e estratégicos e permite informar que acção da gestão pode ser tomada para mitigar este risco. Estes testes são uma útil ferramenta de gestão de risco, uma vez que auxiliam o teste de pressupostos sobre a estratégia de negócios, planeamento de capital e planeamento de contingência.

Categorias de risco

O Grupo e o Banco estão expostos aos seguintes riscos:

- riscos de mercado;
- risco de crédito;
- risco de concentração;
- risco de país;
- risco de liquidez;
- branqueamento de capitais;
- riscos operacionais;
- risco reputacional;
- risco estratégico e comercial.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo e do Banco a cada um dos riscos acima mencionados, objectivos, políticas e processos de avaliação e gestão de risco do Grupo e do Banco.

Riscos de mercado

O risco de mercado é o risco de a vitalidade dos preços de mercado, incluindo taxas de câmbio, taxas de juros, spreads de crédito e cotações de acções afectarem os resultados ou o valor das carteiras do Banco ou do Grupo. Os riscos de mercado consistem no risco de divisas, risco de taxa de juro e outros riscos de preços. O risco de mercado surge de posições abertas na taxa de juro, divisas e instrumentos financeiros de capital, expostos a movimentos gerais e específicos de mercado e a alterações no nível de volatilidade dos preços de mercado.

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

O objectivo da gestão do risco de mercado consiste em gerir e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, enquanto se otimiza o retorno do risco.

O risco de mercado é controlado através da utilização de limites sobre as medidas de risco mencionadas acima. Os limites são definidos ao nível de todo o negócio, sendo então desenvolvidos em cascata. Os níveis limite totais do negócio são acordados pelos Directores das unidades de negócio, Administração executiva e Chief Risk Officer. O cumprimento com os limites é monitorizado pelo Departamento de Controlo de Risco e supervisionado pelas Unidades de negócio.

O risco de mercado é igualmente controlado através de um programa contínuo de auditorias de cumprimento, pelo Departamento de Controlo de Risco e a Administração executiva. Estas auditorias examinam o perfil de risco de mercado actual e os desenvolvimentos potenciais em termos de risco de mercado, bem como verificam a adesão às políticas e normas do Grupo e Banco, como detalhado no Enquadramento de Controlo do Risco de Mercado do Grupo e Banco.

Além disso, o Grupo e o Banco utilizam uma extensa gama de testes de esforço, de forma a modelar o impacto financeiro de uma série excepcional de cenários de mercado sobre carteiras de negociação individuais e da posição global do Grupo e do Banco. Os testes de esforço fornecem uma indicação da dimensão potencial das perdas que poderiam surgir em condições extremas. Os testes de esforço levados a cabo pelo Grupo e o Banco incluem: testes de esforço do factor de risco, em que são aplicados movimentos de esforço a cada categoria de risco e testes de esforço ad hoc, que incluem a aplicação de possíveis eventos de esforço a posições específicas.

(i) Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro ocorre da prestação de produtos e serviços bancários a retalho e por grosso (não cotados) quando a data de reapreciação de taxas de juro de empréstimos (activos) é diferente da data de reapreciação de depósitos (passivos). Isto inclui contas correntes e saldos de capital sem data de vencimento definida e uma taxa de juro que não se altera em linha com as alterações à taxa de referência.

O risco é mensurado e controlado utilizando quer diferenciais de rendimentos e métricas de criação de valor (Valor Económico dos Capitais Próprios - EVE e testes de esforço tendo em conta diferentes cenários). O diferencial mede a sensibilidade dos rendimentos de juros líquidos nos 12 meses seguintes. O Valor Económico do Capital (EVE) determina o efeito que uma variação de um ponto base na taxa tem sobre o valor actual da carteira bancária.

A gestão do risco da taxa de juro pelo acompanhamento do intervalo das taxas de juro (gap) é suplementada pelo acompanhamento da sensibilidade da margem líquida de juros do Banco aos diversos cenários de taxas de juro, nomeadamente, testes de stress mensais utilizando a variação normalizada e não normalizada da taxa de juro.

O justo valor dos activos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas e os activos financeiros disponíveis para venda não são sensíveis às alterações das taxas de juro, visto que a carteira para estas categorias consistia apenas em contratos de derivados sobre divisas em 31 de Dezembro de 2013 e 2012. Consulte a nota 38 para os resultados da análise de sensibilidade.

(ii) Risco de câmbio

O Banco possui activos e passivos denominados em diversas moedas estrangeiras. O risco de câmbio surge quando o valor dos activos actuais ou previstos numa moeda estrangeira é ou maior o menor do que os passivos nessa moeda. Para mais informações sobre a exposição do Grupo e do Banco ao risco de câmbio no final do exercício, consulte a Nota 36, Análise de divisas.

Segue-se uma análise da sensibilidade do rendimento líquido do Grupo e do Banco, referente ao exercício e ao capital próprio, no que respeita às alterações às taxas de câmbio baseadas nas posições existentes em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, bem como um cenário

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

simplificado de uma alteração de 5% nas taxas de câmbio do USD relativamente ao LVL:

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Resultado líquido				
Apreciação do USD face ao LVL em 5%	24	24	(3)	(3)
Depreciação do USD face ao LVL em 5%	(24)	(24)	3	3

A taxa de câmbio do LVL face ao EUR encontrava-se indexada em 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

Risco de crédito

O risco de crédito é definido como o risco de uma contraparte ou devedor não cumprir as suas obrigações contratuais perante o Grupo ou o Banco e o risco da garantia não cobrir os créditos, o risco de perdas financeiras resultantes do incumprimento de um mutuário ou contraparte na sua obrigação perante o Grupo ou o Banco. O Banco e o Grupo desenvolveram políticas e procedimentos para a gestão de exposições de crédito (tanto exposições no balanço, como exposições fora do balanço), incluindo orientações para limitar a concentração de carteiras. O comité para avaliação dos activos e rubricas fora do balanço é responsável pelos activos e respectivo controlo da qualidade. A política de crédito do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

A política de crédito do Grupo e do Banco estabelece:

- Metodologia das operações para a gestão do risco de crédito;
- Metodologia de prevenção de perdas em empréstimos concedidos;
- Metodologia de gestão de risco de crédito em situações críticas;
- Metodologia de avaliação do risco de crédito;
- Procedimentos para o acompanhamento continuado de empréstimos e outras exposições de crédito.

O Departamento de Controlo de Risco é responsável por:

- identificação e avaliação adequadas do risco de crédito;
- monitorização regular do risco de crédito;
- definição de limites e controlo dos mesmos;
- elaboração de relatórios sobre risco de crédito;
- controlo da qualidade dos activos.

Os pedidos de empréstimos/créditos de empresas têm origem nos correspondentes gestores de clientes e são encaminhados para o Departamento de Empréstimos do Banco, que é responsável pela carteira de empréstimos empresariais. Os relatórios produzidos pelos analistas de crédito do departamento baseiam-se numa análise estruturada, focando o desempenho empresarial e financeiro do cliente. As transacções individuais também são revistas pelos Departamentos Jurídico, de Contabilidade e Fiscal do Banco, dependendo dos riscos específicos e pendente da aprovação final do Comité de Crédito.

A mensuração e o controlo do risco de crédito incluem:

- avaliação de riscos e decisões de crédito
- monitorização e gestão do risco de crédito
- estimativa da rentabilidade ajustada ao risco

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

- análise do perfil de risco de carteiras de crédito
- estimativa dos requisitos de capital e afectação de capitais
- testes de esforço ao risco de crédito tendo em conta diferentes cenários
- diversificação da carteira de crédito
- cálculo dos índices de risco de crédito
- orientações sobre limites de crédito.

O Grupo e o Banco acompanham continuamente o desempenho de exposições de crédito individuais e reavaliam regularmente a capacidade de crédito dos seus clientes. A revisão baseia-se nas demonstrações financeiras mais recentes do cliente e noutras informações entregues pelo mutuário, ou obtidas de outro modo pelo Banco. O valor de mercado corrente da garantia é avaliado regularmente, quer por empresas avaliadoras independentes, quer pelos especialistas do Banco e, no caso de movimentos negativos nos preços de mercado, é habitualmente solicitado ao mutuário o reforço da sua garantia.

Os pedidos de empréstimos/créditos de retalho são analisados pela Divisão de Empréstimos a Retalho do Banco, através do uso de modelos de “scoring” e da aplicação de procedimentos de verificação de dados desenvolvidos conjuntamente com o Departamento de Risco.

Além da análise individualizada de clientes, toda a carteira de crédito é avaliada pelo Departamento de Risco com referência à concentração de crédito e riscos de mercado.

A exposição máxima do Grupo e do Banco ao risco de crédito no balanço reflecte-se, de um modo geral, nos montantes escriturados dos activos financeiros. O impacto possível da compensação de activos e passivos na redução da exposição potencial ao crédito não é significativa.

O Grupo e o Banco monitorizam as concentrações de risco de crédito por pessoas singulares, indústria/sector e localização geográfica. Para a análise da concentração de risco de crédito, no que se refere a empréstimos e valores a receber de clientes, consulte a Nota 14 "Empréstimos e contas a receber de clientes" e Nota 37 "Risco de crédito".

Risco de concentração

O risco de concentração é definido como o risco que ocorre da distribuição desequilibrada do crédito entre grandes mutuários ou grupos de mutuários relacionados. O risco de concentração pode ocorrer de empréstimos concedidos a sociedades de um sector de actividade, região geográfica ou presença de um grande número de mutuários com outras características comuns (concentração individual).

O Banco e Grupo definem três áreas-chave de concentração em risco de crédito que são monitorizadas, reportadas e geridas quer ao nível do Grupo quer ao nível divisional: pessoas singulares, indústria/sector e garantias. Foram estabelecidos os enquadramentos relativos a concentrações de pessoas singulares, indústria/sector e garantias, sendo estes continuamente alargados e incorporados nos processos de negócio do Banco e Grupo.

No âmbito do enquadramento de aprovação de crédito do Banco e do Grupo, o nível de aprovação exigido está relacionado com a dimensão da exposição, em que exposições acima de um determinado nível requerem um nível mais elevado de aprovação concedida por um pequeno número de executivos. Ainda, o enquadramento de concentração individual do Grupo inclui requisitos de aprovação específicos; monitorização e reporte adicionais; e o requisito de serem desenvolvidos planos para a redução de exposições excessivas.

Para reduzir o risco de concentração são definidos limites para um mutuário ou um grupo de mutuários relacionados, limites para um sector ou grupo de sectores relacionados, limites de país e outros. A mensuração e controlo dos riscos de concentração incluem testes de stress do risco de concentração que estimam as perdas potenciais do risco.

Risco de país

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

O risco do Grupo e Banco incorrerem em perdas, em qualquer país, devido à deterioração das condições económicas, políticas e sociais, nacionalização e expropriação de bens, repúdio da dívida externa pelo governo, mudanças de controlo do governo e depreciação ou desvalorização da moeda.

A finalidade da avaliação do risco do país é obter um conhecimento sólido e compreender as condições e a cultura de negócio locais tão cedo quanto possível no processo empresarial.

Isto permite ao Grupo e Banco reduzirem as suas exposições ao risco do país, através da identificação, priorização e mitigação precoces de componentes de risco significativo que possam ter um impacto negativo sobre uma determinada oportunidade de negócio.

O Grupo e o Banco gerem o risco do país através de várias medidas e limites de risco, sendo o mais importante:

- Exposição ao risco de crédito total. Qualquer exposição ao risco de crédito de contrapartes sediadas num determinado país que o Grupo e Banco consideram estar em risco devido a situações de instabilidade económica ou política ("situação de risco de país"). Isto inclui subsidiárias de entidades estrangeiras e subsidiárias em *offshores* de clientes locais não cobertas por garantia.
- Transferência de exposição ao risco. Risco de crédito que ocorre quando um mutuário solvente e disposto a pagar fica impossibilitado de cumprir as suas obrigações devido a imposições governamentais ou controlos regulamentares, que limitam a sua capacidade de, ou obter moeda estrangeira, ou transferir activos para não residentes (uma "situação de transferência de risco"). Isto inclui qualquer exposição por um dos nossos escritórios num país a risco de crédito de uma contraparte num outro país.

Os ratings de risco de país são avaliados pelo Departamento de Controlo de Risco e determinados pelo Chief Risk Officer e Administração Executiva, incluindo estes:

- Rating da dívida soberana. Uma medida da probabilidade de um país entrar em incumprimento de obrigações em moeda nacional ou estrangeira.
- Uma medida da probabilidade de ocorrência de uma "situação de transferência de risco".
- Uma medida da probabilidade de ocorrência de perturbações importantes nos factores de risco de mercado relativos a um país.

Todas os ratings de dívida soberana e transferência de risco são revistos, pelo menos uma vez por ano, pela Administração executiva e pelo Departamento de Controlo de Risco. Os ratings de países que o Grupo e o Banco considerem particularmente voláteis, bem como todas as situações de risco são sujeitas a revisão constante.

O Grupo e Banco gerem a exposição a risco de país através de um enquadramento de limites revistos, pelo menos uma vez por ano, em conjunto com a avaliação de ratings de risco de país. Os limites de risco de país são definidos pela administração executiva.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco que ocorre quando o Grupo ou o Banco enfrentam dificuldades em obter fundos para cumprir as suas obrigações. Existe risco de liquidez quando os activos e os passivos apresentam maturidades desfasadas no tempo. O fasamento e/ou desfasamento controlado de maturidades e taxas de juros dos activos e passivos é fundamental para a gestão das instituições financeiras, incluindo o Banco. Não é habitual as instituições financeiras estarem completamente fasadas ("matched"), uma vez que os negócios efectuados são, muitas vezes, de natureza incerta e de diferentes tipos. Uma posição desfasada aumenta potencialmente a rentabilidade, mas pode igualmente aumentar o risco de perdas.

O Grupo e o Banco mantêm a gestão da liquidez com o objectivo de garantir que existem fundos sempre disponíveis para honrar todas as obrigações de cash-flow, à medida que forem devidas. A

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

política de liquidez do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

O Grupo e o Banco apoiam activamente uma base diversificada e estável de fundos, compreendendo títulos de dívida em emissão, empréstimos a longo e a curto prazo de outros bancos, depósitos de grandes clientes empresariais e de clientes de retalho, acompanhados por carteiras diversificadas de activos de grande liquidez, de modo a ser capaz de responder rápida e dinamicamente a requisitos inesperados de liquidez.

A política de gestão de liquidez do Grupo e do Banco exige:

- projecção dos fluxos de caixa pelas principais moedas, tendo em consideração o nível de activos líquidos necessários para o efeito;
- manutenção de uma gama diversificada de origens de fundos;
- gestão da concentração e perfil das dívidas;
- manutenção de planos de financiamento das dívidas;
- manutenção de uma carteira de activos de elevada liquidez, que possa facilmente ser liquidada como protecção contra qualquer interrupção dos fluxos de caixa;
- manutenção de planos de contingência de liquidez e de financiamento;
- monitorização dos rácios de liquidez da posição financeira em função dos requisitos regulamentares.

O Departamento do Tesouro recebe informação das unidades de negócio a respeito do perfil de liquidez dos activos e passivos financeiros, bem como detalhes de outros fluxos de caixa esperados, provenientes de futuros negócios em perspectiva. O Departamento do Tesouro apresenta, em seguida, uma carteira adequada de activos líquidos de curto prazo a manter, constituídos maioritariamente por títulos de curto prazo, líquidos e negociáveis, empréstimos e valores a receber de bancos e outros produtos interbancários, de modo a garantir que existe liquidez suficiente no Banco como um todo.

A posição de liquidez diária é controlada pelo Departamento de Tesouro e pelo Departamento de Back-Office e Liquidação. Em condições normais de mercado, os relatórios de liquidez sobre a posição de liquidez do Banco são apresentados diariamente à administração. As decisões sobre a gestão da liquidez do Banco são tomadas pelo Conselho de Administração e implementadas pelo Departamento do Tesouro.

O Grupo recorre a depósitos de clientes e bancos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados como suas principais fontes de financiamento. Ao passo que os títulos de dívida e passivos subordinados do Grupo têm maturidades superiores a um ano, os depósitos de clientes e bancos têm geralmente maturidades mais curtas e uma grande parte deles são pagos à vista. A natureza de curto prazo destes depósitos aumenta o risco de liquidez do Grupo e o Grupo gere activamente este risco mantendo preços competitivos e monitorizando continuamente as tendências do mercado. Para a análise de risco de liquidez, consultar a Nota 35 "Análise de maturidades".

Branqueamento de capitais

O risco de crime financeiro é uma categoria de risco operacional. Este deriva do risco do Grupo e Banco não cumprirem a legislação relativa ao crime financeiro e leis do sector de combate ao branqueamento de capitais ou sofrerem perdas resultantes de fraude interna ou externa ou incapacidade de garantir a segurança do pessoal, instalações físicas e dos activos do Grupo e Banco.

O Grupo e Banco definiram um enquadramento no âmbito de AML com base na legislação comunitária e letão, bem como nas melhores práticas internacionais percebidas.

O Banco adopta uma abordagem integrada à gestão do risco de crime financeiro, para assegurar que são utilizadas salvaguardas e ferramentas que garantam a melhor protecção possível contra riscos AML. Cada unidade de negócio no âmbito do Grupo e Banco desenvolve a sua própria capacidade de abordar o crime financeiro, elaborando relatórios regulares sobre o desempenho, incidentes e as tendências mais recentes que afectam o sector. Este modelo integrado permite-nos:

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

- Desenvolver um perfil claro do risco de crime financeiro no âmbito do Grupo e Banco
- Partilhar informações, adoptar normas comuns e responder prontamente a questões emergentes
- Impulsionar a aplicação da lei e de outras iniciativas governamentais
- Comparar-nos com outras instituições financeiras que enfrentam desafios semelhantes

Gestão do capital

A Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais fixa e acompanha os requisitos de capital do Banco, da entidade operacional principal do Grupo e do Grupo, no geral.

O Banco define como capital os itens determinados por regulamento estatutário como sendo de capital. De acordo com os requisitos actuais de capital fixados pela Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, os bancos têm de manter um rácio entre capital e activos ponderados pelo risco (rácio de capital estatutário) acima do nível mínimo prescrito. A 31 de Dezembro de 2013 este nível mínimo era de 8% para todos os bancos (2012: 8%). O rácio de adequabilidade do capital requerido para o Banco e Grupo foi ajustado para 12% (2012: 9,5%), de acordo com os requisitos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais, a partir de 30 de Setembro de 2013. O Banco encontrava-se em conformidade com o rácio de capital estatutário durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

O Banco monitoriza igualmente os níveis de adequação dos níveis de capital, calculados em concordância com os requisitos do Acordo de Basileia, conforme definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (actualizada em Abril de 1998) e pela Emenda ao Acordo de Capital, para incorporar os riscos de mercado (actualizado em Novembro de 2009), comumente conhecido por Basileia II, adoptados pelos regulamentos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais.

A tabela que se segue mostra a composição da posição do capital do Banco, calculada de acordo com os requisitos de Basileia II e da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, em 31 de Dezembro de 2013:

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL
Capital tier 1		
Capital social	56 470	56 470
Outras reservas	3 793	3 793
Perdas acumuladas	(28 152)	(23 723)
Activos intangíveis	(135)	(129)
Total do capital tier 1	31 976	36 411
Capital tier 2		
Capital subordinado	4 903	4 903
Total do capital tier 2	4 903	4 903
Legislação específica para redução do primeiro nível de capital e segundo nível de capital	(1 025)	(3 693)
Total do capital	35 854	37 621
Total de activos e rubricas extrapatrimoniais		
Activos ponderados pelo risco e passivos extrapatrimoniais	193 538	205 338
Requisitos de capital para risco de crédito associado a activos	13 956	14 974
Requisitos de capital para riscos cambiais	25	25
Requisitos de capital para risco operacional	1 502	1 428
Capital total expresso como percentagem dos activos ponderados pelo risco (rácio total do capital)	18,53%	18,32%
Capital total Tier 1 expresso como percentagem dos activos ponderados	16,52%	17,73%

AS "PRIVATBANK" DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

pele risco (rácio total do capital Tier 1)

Rácio total do capital em 31 Dezembro 2013	16,79%	16,79%
--------------------------------------------	--------	--------

3 Utilização de estimativas e juízos

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS adoptadas pela União Europeia impõe que a administração emita juízos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas e dos montantes reportados de activos e passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros factores que se crê serem razoáveis dentro das circunstâncias, cujos resultados formam a base para a emissão de juízos acerca de valores escriturados de activos e passivos e que não são facilmente aparentes de outras fontes. Apesar destas estimativas serem baseadas nos melhores conhecimentos de que a administração dispõe sobre eventos e acções actuais, os resultados efectivos poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes são revistos continuamente. As revisões às estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a avaliação é revista, se a mesma afectar, apenas, esse período, ou o período de revisão, assim como períodos futuros, se essa revisão afectar os períodos actuais e futuros.

Fontes principais de incerteza nas estimativas:

Justo valor de instrumentos financeiros

A determinação do justo valor de activos e passivos financeiros em relação aos quais não existem preços de mercado observáveis requer a utilização de técnicas de valorização, tal como se descreve na política contabilística. Para os instrumentos financeiros que não são negociados com frequência e têm pouca transparência de preços, o justo valor é menos objectivo e requerem graus variáveis de juízos, dependendo da sua liquidez, concentração, incerteza dos factores de mercado, pressupostos de preços e outros riscos que afectem o instrumento específico.

Imparidades de empréstimos concedidos e contas a receber

As provisões totais para imparidades aplicam-se aos activos financeiros avaliados, individualmente, por imparidade e baseiam-se na melhor avaliação da administração sobre o valor actual dos fluxos de caixa que se esperam receber. Na estimação destes fluxos de caixa, a administração emite pareceres acerca da situação financeira da contraparte e sobre o valor realizável líquido de qualquer garantia subjacente. Cada activo em imparidade é avaliado pelo seu mérito e a estratégia de trabalho e avaliação dos fluxos de caixa considerados recuperáveis é aprovada independentemente pela função de Risco de Crédito.

Imparidades de instrumentos financeiros (excepto empréstimos concedidos e contas a receber)

A determinação da existência de imparidade baseia-se numa comparação do valor escriturado e do justo valor do instrumento financeiro. Devido às retracções nos mercados financeiros e de capitais, o preço de mercado nem sempre é uma fonte fidedigna de indicação de imparidade. O Grupo e o Banco utilizam modelos de valorização baseados nos preços de mercado cotados de produtos similares.

Para efeitos de mensuração da perda por imparidade, a administração do Banco executa estimativas de quaisquer alterações expectáveis nos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro específico, baseado numa análise da posição financeira do emitente desse instrumento financeiro.

Imparidades de activos não financeiros

Os valores escriturados dos activos não financeiros do Grupo são revistos a cada data de reporte, de forma a determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável de um activo ou de uma

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

unidade geradora de caixa corresponde ao valor mais alto entre o seu valor de uso e o seu justo valor, deduzido dos custos da venda. Ao apurar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação corrente do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos ao activo.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor escriturado de um activo for superior ao montante recuperável estimado.

Valorização de activos recuperados

Os activos recuperados são mensurados pelo valor mais baixo entre o custo e o valor realizável líquido. Em conformidade, a administração estima o valor realizável líquido dos activos recuperados, sempre que existam indicações de que o valor escriturado dos activos recuperados diminuiu abaixo do seu custo. Se isto tiver ocorrido, os activos são contabilizados pelo seu valor realizável líquido.

Imparidades de goodwill

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. O goodwill é contabilizado ao custo líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Reconhecimento de activos por impostos diferidos

Um activo por imposto diferido é reconhecido quando for provável que venham a existir lucros tributáveis contra os quais a diferença temporária dedutível possa ser utilizada. Os activos por impostos diferidos são reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

Classificação de terrenos e edifícios como activos recuperados e outros activos

Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como activos recuperados e outros activos devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que os respectivos imóveis devem ser classificados como activos recuperados e outros activos e não como propriedades de investimento, uma vez que estes imóveis não são detidos para valorização do capital.

Classificação de locação

Apenas riscos e vantagens inerentes à posse do bem locado durante o período de locação devem ser considerados na classificação da locação. Os riscos relevantes incluem a possibilidade de perdas decorrentes da capacidade ociosa ou obsolescência tecnológica, bem como reduções no valor do activo. As vantagens relevantes incluem os ganhos derivados de aumentos no valor do activo ou a realização do valor residual no final da locação. Em contrapartida, os riscos associados à construção do activo antes do início da locação, o financiamento da construção e os custos com fornecimento de serviços utilizando o bem locado, não são inerentes à posse do bem locado durante o período da locação e, no nosso parecer, devem ser desprezados para efeitos de avaliação da classificação da locação. A classificação é feita no início da locação e alterada, se necessário, caso o contrato de locação seja alterado.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

4 Rendimentos de juros líquidos

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Receita de juros				
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	3 583	3 859	2 844	3 379
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	4 880	4 880	2 891	2 891
Activos detidos ate à maturidade	528	528	49	49
Penalizações por atrasos no pagamento de juros	56	56	75	75
Outros rendimentos de juros	1	1	2	2
	9 048	9 324	5 861	6 396
Despesas com juros				
Contas correntes e depósitos de clientes	8 647	8 647	5 321	5 321
Depósitos e saldos de bancos	504	504	561	561
Contribuições para o Fundo de garantia de depósitos	1 250	1 250	967	967
	10 401	10 401	6 849	6 849
Rendimentos de juros líquidos	(1 353)	(1 077)	(988)	(453)

Os juros reconhecidos em empréstimos em imparidade durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 eram de 222 milhares LVL (31 de Dezembro de 2012: 263 milhares LVL), incluindo 59 milhares LVL (31 de Dezembro de 2012: 26 milhares) que não haviam sido recebidos até 31 de Dezembro de 2013.

5 Rendimentos de serviços e comissões

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Manutenção de contas correntes	5 144	5 144	3 239	3 239
Manutenção de cartões de débito	425	425	379	379
Comissões por gestão de activos	2 339	2 339	1 966	1 966
Outros rendimentos de comissões	340	337	246	245
	8 248	8 245	5830	5 829

6 Encargos com serviços e comissões

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Comissões por transferências	470	470	377	377
Comissões por manutenção de cartões de crédito	291	291	185	185
Taxas de cobrança	70	70	53	53
Outros	314	313	276	263
	1 145	1 144	891	878

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

7 Rendimentos cambiais líquidos

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Ganhos em transacções em moeda estrangeira	6 691	6 689	7 029	7 026
Rendimentos provenientes de revalorização da posição cambial	(96)	(93)	56	54
	6 595	6 596	7 085	7 080

8 Perdas por imparidade

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Gastos com perdas por imparidade				
Empréstimos concedidos e contas a receber de	4 042	3 683	5 349	5 146
Outros activos	184	83	306	66
Investimento em subsidiárias	-	130	-	-
	4 226	3 896	5 655	5 212
Reversões				
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	(2 742)	(2 567)	(2 555)	(2 503)
Outros activos	(18)	(18)	(113)	(113)
	(2 760)	(2 585)	(2 668)	(2 616)
Perdas por imparidade líquidas	1 466	1 311	2 987	2 596

Análise de alterações às provisões para imparidades:

Grupo:

	31 Dezembro 2013			31 Dezembro 2012		
	Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	Goodwill	Outros activos	Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	Goodwill	Outros activos
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Provisões à data do início do período de reporte	13 750	800	678	15 044	800	1 140
Gastos com perdas por imparidade	4 042	-	184	5 349	-	306
Reversões	(2 742)	-	(18)	(2 555)	-	(113)
Desreconhecimentos	(5 234)	-	(151)	(4 088)	-	(655)
Provisões à data do fim do período de reporte	9 816	800	693	13 750	800	678

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco:

	31 Dezembro 2013			31 Dezembro 2012		
	Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes '000 LVL	Outros activos '000 LVL	Investimentos em subsidiárias '000 LVL	Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes '000 LVL	Outros activos '000 LVL	Investimentos em subsidiárias '000 LVL
Provisões à data do início do período de reporte	11 013	264	2 900	15 332	966	-
Custos de imparidade	3 683	83	130	5 146	66	-
Reversões	(2 567)	(18)	-	(2 503)	(113)	-
Reclassificação	-	-	-	(2 900)	-	2 900
Desreconhecimentos	(4 568)	(151)	-	(4 062)	(655)	-
Provisões à data do fim do período de	7 561	178	3 030	11 013	264	2 900

Haviam sido criadas provisões para todos os empréstimos concedidos e contas a receber de clientes desreconhecidos.

9 Despesas administrativas gerais

	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	2013	2013	2012	2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Remuneração do pessoal	4 097	3 907	3 782	3 584
Encargos sociais	1 043	991	973	923
Manutenção de escritórios	625	873	926	924
Depreciações e amortizações	681	618	406	319
Comunicação e correio	503	501	452	448
Publicidade e marketing	63	63	154	153
Remuneração dos membros do Conselho Geral e Conselho de Administração	274	247	289	279
Transportes e viagens	58	51	75	68
Serviços especializados	221	200	232	182
Serviços jurídicos	68	68	25	25
Formação do pessoal	16	16	5	5
Outros	819	708	452	446
	8 468	8 243	7 771	7 356

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

10 Despesas com imposto sobre o rendimento

Reconhecidas na demonstração de rendimento integral	Grupo 2013	Banco 2013	Grupo 2012	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Despesas com impostos correntes				
Ano corrente	590	588	218	217
	590	588	218	217
Total de gastos/(rendimentos) por impostos sobre o Demonstração de rendimento integral	590	588	218	217

A taxa de imposto aplicável ao Banco para impostos correntes e diferidos é de 15% (2012: 15%).

Reconciliação da taxa efectiva:

	Grupo 2013	Banco 2013	Grupo 2012	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Resultados antes de impostos	2 646	3 134	758	1 602
Encargos com impostos esperados aplicando a taxa de imposto actual de 15%	397	470	114	240
Gastos não dedutíveis e rendimentos isentos líquidos	868	603	128	401
Alteração em activos por impostos diferidos não reconhecidos	(675)	(485)	(24)	(424)
	590	588	218	217

11 Caixa e saldos no Banco da Letónia

	Grupo 2013	Banco 2013	Grupo 2012	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Caixa	1 390	1 390	1 889	1 889
A receber do Banco da Letónia	201 552	201 552	114 925	114 925
Garantias	282	282	-	-
	203 224	203 224	132 429	132 429

De acordo com os requisitos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, o saldo de caixa e conta de corrente no Banco Central da Letónia não deve ser inferior ao requisito obrigatório de reserva calculado com base no saldo médio mensal dos depósitos de clientes. A reserva obrigatória é comparada com o saldo médio mensal da conta de correspondente do Banco em LVL. O saldo médio correspondente do Banco deve exceder o requisito obrigatório de reserva. Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o Banco encontrava-se em conformidade com o requisito de reserva obrigatória supramencionado.

A reserva obrigatória em 31 de Dezembro de 2013 era de 25 063 milhares de LVL (2012: 15 615 milhares de LVL).

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

12 Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Contas nostro				
Bancos comerciais - Letónia	17 547	2 337	2 337	2 337
Bancos domiciliados em países da OCDE	89 228	89 228	187 011	187 011
Outros bancos fora da OCDE	19 435	19 435	75 567	75 567
Total de contas nostro	264 915	264 915	264 915	264 915
Empréstimos e depósitos				
Bancos comerciais - Letónia	7 379	7 379	17 550	17 550
Bancos da OCDE	33 688	33 688	1 052	1 052
Outros bancos fora da OCDE	66 755	66 755	37 195	37 195
Total de empréstimos e depósitos	107 822	107 822	55 797	55 797
	234 032	234 032	320 712	320 712

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o Grupo e o Banco detinham saldos em três e dois bancos e instituições financeiras, respectivamente, correspondendo a mais de 10% do total de depósitos em bancos e outras instituições financeiras. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, era de 76 745 milhares LVL e 99 853 milhares LVL, respectivamente.

**AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Divulgação qualitativa dos empréstimos e valores a receber de bancos:

A divulgação qualitativa dos empréstimos e valores a receber de bancos do Grupo não foi apresentada, uma vez que não existem diferenças entre esta divulgação e a do Banco.

Rating de crédito atribuído pela agência de notação financeira Moody's	Banco 2013	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL
Rating Aa2	112	206
Rating Aa3	234	197
Rating A1	41 163	24 094
Rating A2	55 591	123 898
Rating A3	24 244	38 564
Rating Baa1	25 904	11 303
Rating Baa2	267	125
Rating Baa3	24	-
Rating Ba1	2 460	-
Rating Ba2	-	121
Rating Ba3	333	425
Rating B1	220	558
Rating B2	13 729	15 037
Rating B3	5 150	-
Rating Caa1	-	103 945
Rating Caa2	35 653	-
Sem rating	28 984	2 244
Total	234 032	320 712

Os empréstimos e valores a receber de bancos com rating Caa2 da Moody's, num montante total de 35 653 milhares LVL, são saldos a receber de bancos na Ucrânia e respectivas sucursais. (2012: Crédito de rating Caa1 da Moody's de 103 945 milhares LVL).

13 Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Grupo

Instrumentos financeiros derivados

'000 LVL	Valor nocional		Justo valor			
			Activo		Passivo	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Transacções sobre divisas realizadas através	3 142	1 658	1	-	106	75
Total	3 142	1 658	1	-	106	75

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

Instrumentos financeiros derivados

'000 LVL	Valor nominal		Justo valor			
			Activo		Passivo	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Transacções sobre divisas realizadas através	3 142	1 776	1	-	106	75
Total	3 142	1 776	1	-	106	75

Os instrumentos financeiros derivados detidos em 31 de Dezembro de 2013 incluem contratos em LVL, EUR, RUR e USD. As maturidades dos derivados variam de 03 de Janeiro de 2014 a 06 de Janeiro de 2015.

14 Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Empréstimos comerciais				
Empréstimos concedidos a empresas	19 385	53 038	6 386	38 724
Empréstimos concedidos a pequenas e médias empresas	16 694	14 119	19 788	14 520
Total de empréstimos comerciais	36 079	67 157	26 174	53 244
Empréstimos a particulares				
Crédito ao consumo	93	93	219	219
Cartões de crédito	983	983	81	81
Crédito automóvel	2 285	1 905	2 221	1 015
Empréstimos hipotecários (incluindo locação financeira)	25 373	23 437	31 834	30 564
Outros	1	1	-	-
Total de empréstimos a particulares	28 735	26 419	35 155	32 679
Empréstimos e adiantamentos a clientes brutos	64 814	93 576	61 329	85 923
Provisões para imparidades	(9 816)	(7 561)	(13 750)	(11 013)
Empréstimos e adiantamentos a clientes líquidos	54 998	86 015	47 579	74 910

Durante o exercício que findou em 31 de Dezembro de 2013, o Banco renegociou 12 empréstimos concedidos a empresas e 42 a particulares que, de outro modo, estariam em mora ou em imparidade, no montante bruto de 8 171 milhares LVL e 1 009 milhares LVL (no exercício que findou em 31 de Dezembro de 2012: 3 empréstimos comerciais e 76 empréstimos a particulares; 9 milhares LVL e 1 800 milhares LVL). Esta actividade de reestruturação tem por finalidade gerir as relações com os clientes e maximizar as oportunidades de cobrança.

Locação financeira a receber

Os empréstimos e adiantamentos a clientes incluem os seguintes valores a receber de locações financeiras para locações de determinados bens e equipamentos em que o Grupo é o locador. As locações financeiras a receber estão incluídas nas posições “Crédito automóvel” e “Empréstimos empresariais”.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

'000 LVL	2013	2012
Investimento bruto em locações financeiras a receber:		
Inferior a um ano	2 210	1 406
Entre um e cinco anos	1 747	3 659
Mais de 5 anos	6	95
	3 963	5 160
Rendimento financeiro não obtido	(239)	(560)
Investimento líquido em locações financeiras	3 724	4 600

O investimento líquido em locações financeiras compreende:

Inferior a um ano	2 073	1 165
Entre um e cinco anos	1 645	3 346
Mais de 5 anos	6	89
	3 724	4 600

(a) Análise da carteira de empréstimos por sector de actividade

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Comércio	2 520	2 219	2 971	2 680
Indústria transformadora	1 281	1 016	1 408	1 080
Mineração/metallurgia	338	281	370	317
Sector financeiro	3 522	8 926	1 298	7 090
Sector imobiliário	2 846	33 778	2 137	28 898
Agricultura, florestas e madeiras	11 675	11 141	9 338	8 647
Outros empréstimos comerciais	11 896	9 796	8 652	4 532
Empréstimos a particulares	28 736	26 419	35 155	32 679
	64 814	93 576	61 329	85 923
Provisões para imparidades	(9 816)	(7 561)	(13 750)	(11 013)
	54 998	86 015	47 579	74 910

(b) Análise geográfica da carteira de empréstimos

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Letónia	42 796	71 582	51 867	76 556
Países da OCDE	6 132	6 108	433	385
Países fora da OCDE	15 886	15 886	9 029	8 982
	64 814	93 576	61 329	85 923
Provisões para imparidades	(9 816)	(7 561)	(13 750)	(11 013)
	54 998	86 015	47 579	74 910

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(c) **Qualidade do crédito**

(i) *Análise das garantias*

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos comerciais, líquidos de imparidade, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2013:

Grupo

	31 Dezembro 2013 '000 LVL	% da carteira de empréstimos	31 Dezembro 2012 '000 LVL	% da carteira de empréstimos
Sector imobiliário	3 501	11	4 420	22
Viaturas motorizadas	2 836	9	2 802	14
Penhores comerciais	10 495	32	5 805	29
Depósitos	2 990	9	125	1
Outras garantias	12 390	39	6 713	34
Sem garantia	127	-	16	-
Total	32 339	100	19 881	100

Banco:

	31 Dezembro 2013 '000 LVL	% da carteira de empréstimos	31 Dezembro 2012 '000 LVL	% da carteira de empréstimos
Sector imobiliário	3 501	6	4 420	9
Penhores comerciais	44 865	70	38 145	79
Depósitos	2 990	5	125	-
Outras garantias	12 412	19	5 566	12
Sem garantia	140	-	39	-
Total	63 908	100	48 295	100

Os valores apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos a particulares, líquidos de imparidade, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2013:

Grupo:

	31 Dezembro 2013 '000 LVL	% da carteira de empréstimos	31 Dezembro 2012 '000 LVL	% da carteira de empréstimos
Sector imobiliário	19 141	84	24 730	89
Viaturas motorizadas	2 218	10	1 706	6
Depósitos	33	-	54	-
Outras garantias	174	1	175	1
Sem garantia	1 093	5	1 033	4
Total	22 659	100	27 698	100

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	31 Dezembro 2013 '000 LVL	% da carteira de empréstimos	31 Dezembro 2012 '000 LVL	% da carteira de empréstimos
Sector imobiliário	18 969	86	24 394	91
Viaturas motorizadas	1 892	8	1 005	4
Depósitos	33	-	54	-
Outras garantias	175	1	176	1
Sem garantia	1 038	5	986	4
Total	22 107	100	26 615	100

Os valores apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

(ii) *Desagregação de empréstimos comerciais concedidos, conforme tempo de mora*

Grupo

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
Empréstimos								
31 Dezembro 2013								
Empréstimos brutos	36 079	27 379	1 348	622	421	762	1 234	4 313
Provisões para imparidades	(3 740)	(204)	(65)	(182)	(10)	(171)	(388)	(2 720)
Valor líquido contabilístico	32 339	27 175	1 283	440	411	591	846	1 593
31 Dezembro 2012								
Empréstimos brutos	26 174	16 329	973	2 404	824	1 374	3 397	5 256
Provisões para imparidades	(6 293)	(726)	(48)	(76)	(110)	(515)	(1 057)	(3 178)
Valor líquido contabilístico	19 881	15 603	925	2 328	714	859	2 340	2 078

Banco

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
Empréstimos								
31 Dezembro 2013								
Empréstimos brutos	67 157	61 008	712	168	72	387	883	3 927
Provisões para imparidades	(3 249)	(322)	(15)	(9)	(10)	(163)	(327)	(2 403)
Valor líquido contabilístico	63 908	60 686	697	159	62	224	556	1 524
31 Dezembro 2012								
Empréstimos brutos	53 244	46 330	372	670	234	166	478	4 994
Provisões para imparidades	(4 949)	(634)	(7)	(568)	(139)	(39)	(355)	(3 207)
Valor líquido contabilístico	48 295	45 696	365	102	95	127	123	1 787

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(iii) Desagregação de empréstimos concedidos a particulares, conforme tempo de mora

Grupo

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
Empréstimos								
31 Dezembro 2013								
Empréstimos brutos	28 735	13 204	1 746	550	268	404	699	11 864
Provisões para imparidades	(6 076)	(1)	(47)	(23)	(13)	(33)	(143)	(5 816)
Valor líquido contabilístico	22 659	13 203	1 699	527	255	371	556	6 048
31 Dezembro 2012								
Empréstimos brutos	35 55	14 923	1 906	484	280	916	1 316	15 330
Provisões para imparidades	(7 457)	(292)	(73)	(25)	(13)	(146)	(305)	(6 603)
Valor líquido contabilístico	27 698	14 631	1 833	459	267	770	1 1011	8 727

Banco

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
Empréstimos								
31 Dezembro 2013								
Empréstimos brutos	26 419	12 990	1 688	530	260	394	684	9 873
Provisões para imparidades	(4 312)	(22)	(41)	(19)	(13)	(32)	(133)	(4 052)
Valor líquido contabilístico	22 107	12 968	1 647	511	247	362	551	5 821
31 Dezembro 2012								
Empréstimos brutos	32 679	14 220	1 827	400	267	892	1 310	13 763
Provisões para imparidades	(6 064)	(153)	(65)	(22)	(13)	(139)	(301)	(5 371)
Valor líquido contabilístico	26 615	14 067	1 762	378	254	753	1 009	8 392

(iv) Desagregação de empréstimos com base na avaliação do risco de crédito:

Na análise dos empréstimos, o Grupo e o Banco definem as seguintes categorias para empréstimos a particulares, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

Grupo

2013 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
	Regular (standard)	12 633
Em observação (watch)	2 318	49
Abaixo do regular (substandard)	818	35
Duvidoso (doubtful)	404	33
Perdido (lost)	12 562	5 959
Total	28 735	6 076

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

2012 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	13 874	-
Em observação (watch)	2 955	365
Abaixo do regular (substandard)	763	38
Duvidoso (doubtful)	917	146
Perdido (lost)	16 646	6 908
Total	35 155	7 457

Banco

2013 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	12 397	-
Em observação (watch)	2 282	64
Abaixo do regular (substandard)	789	31
Duvidoso (doubtful)	394	32
Perdido (lost)	10 557	4 185
Total	26 419	4 312

2012 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	13 342	-
Em observação (watch)	2 705	217
Abaixo do regular (substandard)	667	36
Duvidoso (doubtful)	892	139
Perdido (lost)	15 073	5 372
Total	32 679	6 064

(v) *Desagregação de empréstimos com base na avaliação do risco de crédito:*

Na análise dos empréstimos, o Grupo e o Banco definem as seguintes categorias para empréstimos comerciais, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

Grupo

2013 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	26 617	-
Em observação (watch)	2 110	269
Abaixo do regular (substandard)	819	192
Duvidoso (doubtful)	986	171
Perdido (lost)	5 547	3 108
Total	36 079	3 740

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

2012 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	14 817	-
Em observação (watch)	2 486	774
Abaixo do regular (substandard)	1 302	707
Duvidoso (doubtful)	598	75
Perdido (lost)	6 971	4 737
Total	26 174	6 293

Banco

2013 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	29 137	-
Em observação (watch)	32 583	337
Abaixo do regular (substandard)	241	19
Duvidoso (doubtful)	387	163
Perdido (lost)	4 809	2 730
Total	67 157	3 249

2012 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	39 147	-
Em observação (watch)	7 555	641
Abaixo do regular (substandard)	905	707
Duvidoso (doubtful)	166	39
Perdido (lost)	5 471	3 562
Total	53 244	4 949

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(d) Empréstimos em imparidade

Grupo

	2013	2012
	'000 LVL	'000 LVL
Empréstimos em imparidade brutos	21 502	28 873
Provisões para imparidades	(9 816)	(13 750)
Empréstimos e contas a receber de clientes líquidos	11 686	15 123

Banco

	2013	2012
	'000 LVL	'000 LVL
Empréstimos em imparidade brutos	49 929	25 796
Provisões para imparidades	(7 561)	(11 013)
Empréstimos e contas a receber de clientes líquidos	42 368	14 783

(e) Análise de sensibilidade

Um aumento e diminuição de 10% nas perdas efectivas comparativamente com as perdas estimadas utilizadas resultariam na seguinte alteração dos resultados:

	Aumento/(redução) na demonstração de rendimento integral			
	Group 2013	Banco 2013	Group 2012	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
aumento de 10% nas perdas efectivas relativamente às perdas estimadas utilizadas	(200)	(545)	(162)	(1 063)
diminuição de 10% nas perdas efectivas relativamente às perdas estimadas utilizadas	961	731	1 414	1 370

(f) Exposições de crédito significativas

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o Banco possuía cinco e um mutuários ou grupo de mutuários relacionados entre si, cujos saldos devedores excediam 10% do capital do Banco. O valor bruto destes empréstimos, em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, era de 49 307 milhares LVL e 32 339 milhares LVL, respectivamente.

De acordo com os requisitos regulamentares, não é permitido ao Banco possuir uma exposição de crédito a um cliente ou grupo de clientes relacionados superior a 25% do seu capital. Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o Grupo e o Banco estavam em conformidade com este requisito. As subsidiárias do Banco não estão sujeitas ao requisito acima mencionado, uma vez que o Banco recebeu uma autorização especial da FCMC.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

15 Activos disponíveis para venda

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Investimentos de capital				
Acções de empresas	28	28	28	28
	28	28	28	28

16 Activos detidos ate à maturidade

Grupo/Banco

	31 Dez 2013 '000 LVL	31 Dez 2012 '000 LVL
Títulos de dívida de instituições de crédito	5 094	-
Títulos de dívida pública (bilhetes do Tesouro)	23 292	-
	28 386	-

17 Investimentos em subsidiárias

Nome	País de incorporação	Actividade Principal	% de controlo		Activos líquidos (não auditado) '000 LVL		Custo '000 LVL	
			2013	2012	2013	2012	2013	2012
SIA PrivatConsulting	Letónia	Serviços de consultadoria e	100	100	(6)	14	2	2
SIA Amber Real	Letónia	Agência imobiliária	100	100	(4 029)*	(3 287)*	2	2
SIA PrivatInvestment	Letónia	Manutenção de	100	100	10	10	10	10
SIA PrivatLizings	Letónia	Actividades de locação financeira e	100	100	(251)	(251)*	3 310	3 310
							3 324	3 324
							(3 030)	(2 900)
							294	424

Em 2012, o Banco procedeu ao aumento de capital da sua subsidiária SIA PrivatLizings em 33 000 acções com valor nominal de 100 LVL, no total de 3 300 000 LVL. Após o aumento, o capital da SIA PrivatLizings consistia em 33 100 acções com valor nominal de 100 LVL, no total de 3 310 000 LVL.

De acordo com as estimativas da administração, com base no método dos *cash flows* descontados, apesar das perdas sofridas, os investimentos na SIA Amber Real e na SIA PrivatLizings são recuperáveis. De acordo com as estimativas da administração, com base no método dos *cash flows* descontados, os investimentos na SIA PrivatLizings são igualmente recuperáveis.

* As demonstrações financeiras da SIA Amber Real Estate e SIA PrivatLizings foram auditadas pela SIA KPMG Baltics. À data de 19 de Março de 2014, os relatórios da auditoria ainda não haviam sido emitidos.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

18 Activos fixos tangíveis

Grupo

'000 LVL	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Melhoramentos locativos	Viaturas	Trabalhos em curso	Total
Custo histórico						
31 Dezembro 2011	51	2 894	612	332	8 698	12 587
Aquisições	-	668	9	103	362	1 142
Alienações	5 753	781	-	-	(6 534)	-
Reclassificação para Propriedade de Investimento	-	-	-	-	(2 114)	(2 114)
Alienações	-	(102)	(257)	(121)	(50)	(530)
31 Dezembro 2012	5 804	4 241	364	314	362	11 085
Aquisições	11	69	66	28	829	1 003
Reclassificação	-	313	-	-	(313)	-
Alienações	(51)	(281)	(111)	(63)	(20)	(526)
31 Dezembro 2013	5 764	4 342	319	279	858	11 562

Depreciações acumuladas

31 Dezembro 2011	18	2 319	450	129	-	2 916
Custos de imparidade	44	186	28	64	-	322
Alienações	-	(97)	(245)	(56)	-	(398)
31 Dezembro 2012	62	2 408	233	137	-	2 840
Custos de imparidade	93	398	32	52	-	575
Alienações	(32)	(278)	(70)	(31)	-	(411)
31 Dezembro 2013	123	2 528	195	158	-	3 004

Valor escriturado em

31 Dezembro 2011	33	575	162	203	8 698	9 671
31 Dezembro 2012	5 742	1 833	131	177	362	8 245
31 Dezembro 2013	5 641	1 814	124	121	858	8 558

Em 6 de Outubro de 2010, o Grupo adquiriu um imóvel, um prédio de escritórios, localizado em Muitas Street 1, Riga. O custo de aquisição da propriedade foi de 7 942 milhares LVL. O valor predial do terreno e edifício definido pela Conservatória do Registo Predial da República da Letónia a 31 de Dezembro de 2013 era de 4 066 milhares LVL (31 Dezembro 2012: 3 893 milhares LVL).

Em 2012, o Grupo iniciou a utilização de parte do edifício, com valor escriturado de 5 753 milhares LVL, para fins administrativos e procedeu à sua reclassificação de Trabalhos em curso para Activos fixos tangíveis. A parte remanescente do edifício, com valor escriturado de 2 114 milhares LVL, é detido para a obtenção de rendas, tendo sido reclassificado como Propriedade de investimento.

O edifício de escritórios em Muitas 1, incluindo a parte reconhecida como activo fixo tangível, no valor de 5 753 milhares LVL, está hipotecado, de acordo com o contrato de empréstimo celebrado com a sucursal na Letónia do Nordea Bank Finland Plc. Para detalhes sobre o empréstimo, consulte a Nota 22.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

'000 LVL	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Melhoramentos locativos	Viaturas	Trabalhos em curso	Total
Custo histórico						
31 Dezembro 2011	51	2 785	610	67	8 698	12 211
Aquisições	-	660	9	-	346	1 015
Alienações	5 753	781	-	-	(6 534)	-
Reclassificação para						
Propriedades de investimento	-	-	-		(2 114)	(2 114)
Alienações	-	(95)	(257)	(8)	(50)	(410)
31 Dezembro 2012	5 804	4 131	362	59	346	10 702
Aquisições	11	68	66	23	829	997
Reclassificação	-	313	-	-	(313)	-
Alienações	(51)	(281)	(111)	-	(20)	(463)
31 Dezembro 2013	5 764	4 231	317	82	842	11 236

Depreciações acumuladas

31 Dezembro 2011	18	2 220	449	67	-	2 754
Custos de imparidade	44	183	28	-	-	255
Alienações	-	(91)	(245)	(8)	-	(344)
31 Dezembro 2012	62	2 312	232	59	-	2 665
Custos de imparidade	93	396	32	1	-	522
Alienações	(32)	(278)	(70)	-	-	(380)
31 Dezembro 2013	123	2 430	194	60	-	2 807

Valor escriturado em

31 Dezembro 2011	33	565	161	-	8 698	9 457
31 Dezembro 2012	5 742	1 819	130	-	346	8 037
31 Dezembro 2013	5 641	1 801	123	22	842	8 429

Em 6 de Outubro de 2010, o Grupo adquiriu um imóvel, um prédio de escritórios, localizado em Muiņas Street 1, Riga. O custo de aquisição da propriedade foi de 7 942 milhares LVL. O valor predial do terreno e edifício definido pela Conservatória do Registo Predial da República da Letónia a 31 de Dezembro de 2013 era de 4 066 milhares LVL (31 Dezembro 2012: 3 893 milhares LVL).

O edifício de escritórios em Muiņas 1, incluindo a parte reconhecida como activo fixo tangível, no valor de 5 753 milhares LVL, está hipotecado, de acordo com o contrato de empréstimo celebrado com a sucursal na Letónia do Nordea Bank Finland Plc. Para detalhes sobre o empréstimo, consulte a Nota 22.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

19 Activos intangíveis

Grupo

'000 LVL	Licenças e software	Goodwill	Total
Custo histórico			
31 Dezembro 2011	537	800	1 337
Aquisições	41	-	41
31 Dezembro 2012	578	800	1 378
Aquisições	129	-	129
31 Dezembro 2013	707	800	1 507
Amortizações acumuladas			
31 Dezembro 2011	444	800	1 244
Custos de imparidade	64	-	64
31 Dezembro 2012	508	800	1 308
Custos de imparidade	64	-	64
31 Dezembro 2013	572	800	1 372
Valor escriturado em			
31 Dezembro 2011	93	-	93
31 Dezembro 2012	70	-	70
31 Dezembro 2013	135	-	135

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

'000 LVL	<u>Licenças e software</u>
Custo histórico	
31 Dezembro 2011	485
Aquisições	40
31 Dezembro 2012	525
Aquisições	125
31 Dezembro 2013	650
Amortizações acumuladas	
31 Dezembro 2011	424
Custos de imparidade	43
31 Dezembro 2012	467
Custos de imparidade	54
31 Dezembro 2013	521
Valor escriturado em	
31 Dezembro 2011	61
31 Dezembro 2012	58
31 Dezembro 2013	129

20 Propriedades de investimento

Grupo/Banco

'000 LVL	<u>Propriedades de investimento</u>
Custo histórico	
31 Dezembro 2011	-
Reclassificação de Activos fixos tangíveis	2 114
Em 31 Dezembro 2012	2 114
Aquisições	-
Em 31 Dezembro 2013	2 114
Amortizações acumuladas	
31 Dezembro 2011	-
Custos de imparidade	21
31 Dezembro 2012	21
Custos de imparidade	42
31 Dezembro 2013	63
Valor escriturado em	
31 Dezembro 2011	-
31 Dezembro 2012	2 093
31 Dezembro 2013	2 051

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Propriedades de investimento consistem em terrenos e propriedades comerciais. Cada contrato de arrendamento prevê um período de arrendamento não cancelável de 10 anos, mas o gasto com rendas é determinado com base num índice de preços no consumidor. A renovação de contratos é negociada com os arrendatários caso a caso e o período médio de renovação é de 4 anos.

Em 2013, os rendimentos provenientes do arrendamento de propriedades de investimentos do Grupo e do Banco ascenderam aos 56 milhares LVL; as despesas de manutenção 51 milhares LVL. Não houve propriedades de investimento arrendadas em 2012.

O justo valor da propriedade de 2.051 milhares LVL foi categorizado como sendo de Nível 3, na hierarquia do justo valor.

A monitorização do valor da propriedade de investimento é efectuada utilizando informações de mercado disponível para preços de bens imóveis. Aplica-se o valor mais baixo do valor contabilístico actual e o justo valor da propriedade após reavaliação. A percentagem de propriedades de investimento arrendadas é de 100%.

21 Outros activos

	Group 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Group 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Outros activos financeiros				
Depósitos de garantia	1 200	1 200	913	912
A receber de clientes para cobertura de custos de recuperação da dívida	215	215	339	337
Rendimento acumulado	7	7	121	122
Outros	1 359	1 359	622	625
Provisões para imparidades de clientes para cobertura de custos de recuperação da dívida	(178)	(178)	(264)	(264)
	2 603	2 603	1 731	1 732
Outros activos financeiros				
Activos recuperados e outros activos	27 558	305	24 072	214
Ouro	5	5	7	7
Despesas diferidas	205	179	259	229
IVA a recuperar	9	1	77	-
Outros	67	66	40	34
Provisões para imparidades em activos recuperados e outros activos (terrenos e edifícios)	(515)	-	(413)	-
	27 329	556	24 042	484
	29 932	3 159	25 773	2 216

Os activos recuperados e outros activos incluem bens imóveis e adiantamentos para bens imóveis recuperados a clientes do Banco dados como garantia, com valor líquido de 26 675 milhares LVL (31 Dezembro 2012: 23 163 milhares LVL).

Os outros activos consistem principalmente de valores a receber de contas marginais e contas de compensação para cartões de pagamento.

O valor realizável líquido é sujeito a testes no final de cada período de reporte. O valor realizável líquido é avaliado utilizando duas metodologias geralmente aceites: a abordagem pelos rendimentos utilizando a técnica de valorização dos fluxos de caixa descontado e a abordagem de mercado, utilizando o método de valorização das transações de mercado comparáveis.

AS "PRIVATBANK"

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

A administração avaliou o justo valor dos activos recuperados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 com base em dados de mercado. A administração concluiu que o justo valor dos activos recuperados não é inferior ao seu valor contabilístico em 31 de Dezembro de 2013 e 2012. O justo valor dos activos recuperados do Grupo em 2013 foi avaliado em 56.325 milhares LVL (2012: 47.188 milhares LVL). O justo valor dos activos recuperados de 56.325 milhares LVL foi categorizado como sendo de Nível 3, na hierarquia do justo valor. A monitorização do valor dos activos recuperados é efectuada utilizando informações de mercado disponível para preços de bens imóveis. Aplicam-se ainda coeficientes de desvio dos preços por segmento geográfico. É aplicado um novo valor após o novo cálculo se a última avaliação efectuada por um avaliador certificado tenha acontecido há mais de um ano. Aplica-se o valor mais alto do valor contabilístico actual e o justo valor dos activos recuperados após reavaliação. A percentagem de activos recuperados arrendados é de 35%.

22 Depósitos e saldos de bancos

(a) Perfil geográfico:

	Grupo 2013	Banco 2013	Grupo 2012	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Instituições de crédito registadas na Letónia	5 989	5 989	6 837	6 837
Instituições de crédito registadas em países da OCDE	2	2	1	1
Instituições de crédito registadas em outros países fora da OCDE	197	197	24 781	24 781
	6 188	6 188	31 619	31 619

(b) Depósitos e saldos de bancos por tipo:

	Grupo 2013	Banco 2013	Grupo 2012	Banco 2012
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Contas vostro	1 098	1 098	25 969	25 969
Depósitos a prazo	1 147	1 147	1 378	1 378
Empréstimos de bancos	3 943	3 943	4 272	4 272
	6 188	6 188	31 619	31 619

O empréstimo foi contraído em 16 de Novembro de 2010 junto do Nordea Bank Finland Plc sucursal na Letónia para financiamento da aquisição do prédio de escritório localizado em Muitas street 1. O respectivo saldo em 31 de Dezembro de 2013, incluindo as despesas com juros, era de 3 849 milhares LVL (2012: 4 070 milhares LVL). O empréstimo vence em 12 de Julho de 2017, a uma taxa de juro anual correspondente a EURIBOR a 6 meses + 1,8%. O empréstimo encontra-se garantido por imóveis: o prédio de escritórios em Muitas street 1 contabilizado como Activo fixo tangível identificado na Nota 18, e a Propriedade de Investimento referida na Nota 20. O empréstimo foi totalmente amortizado em 14 de Janeiro de 2014.

(c) Concentração de Depósitos e saldos de bancos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o Banco detinham saldos em dois e dois bancos e instituições financeiras, respectivamente, correspondendo a mais de 10% do total de Depósitos e saldos de bancos. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, era de 4 725 milhares LVL e 28 454 milhares LVL, respectivamente.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

23 Contas correntes e depósitos de clientes

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Depósitos à ordem				
Residentes:				
Empresas públicas	185	185	30	30
Empresas privadas	9 246	9 306	7 110	7 223
Particulares	32 368	32 368	13 756	13 756
Outros	418	418	267	267
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	74 771	74 771	39 418	39 418
Residentes de países fora da OCDE	143 972	143 972	206 514	206 514
Total de depósitos à ordem	260 960	261 020	267 095	267 208

Depósitos a prazo

Residentes:				
Empresas públicas	-	-	106	106
Empresas privadas	7 738	7 738	9 586	9 586
Particulares	170 821	170 821	130 211	130 211
Outros	389	389	403	403
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	5 911	5 911	41 247	41 247
Residentes de países fora da OCDE	57 513	57 513	13 101	13 101
Total de depósitos a prazo	242 372	242 372	194 654	194 654

Total de contas correntes e depósitos de clientes	503 332	503 392	461 749	461 862
----------------------------------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

A estrutura das maturidades dos depósitos de clientes, de acordo com as condições acordadas a 31 de Dezembro era a seguinte:

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Depósitos à ordem	260 960	261 020	267 095	267 208
Depósitos a prazo:				
até 3 meses	157 424	157 424	56 483	56 483
3 a 6 meses	1 164	1 164	25 685	25 685
6 meses a 1 ano	5 985	5 985	76 311	76 311
superior a um ano	77 799	77 799	36 175	36 175
Total de depósitos à ordem e a prazo	503 332	503 392	461 749	461 862

(a) Contas congeladas

Em 31 de Dezembro de 2013, o Banco mantinha saldos de contas de clientes no montante de 3 067 milhares LVL (2012: 5 712 milhares LVL) congelados pelo Banco como garantia de empréstimos e compromissos e contingências.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(b) Concentrações de contas correntes e depósitos de clientes

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, o Grupo e o Banco tinham respectivamente 3 e 3 clientes cujos saldos excediam 1% do total das contas de clientes. O valor destes saldos, em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, era de 23 913 milhares LVL e 152 104 milhares LVL, respectivamente.

24 Provisões

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Provisões para férias não gozadas	243	232	210	201
Provisões para processos em contencioso	27	27	194	194
Provisões para passivos fora do balanço	235	235	56	56
Outras provisões	253	251	266	256
	758	745	726	707

25 Empréstimos subordinados

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Empréstimos obtidos subordinados	10 130	10 130	8 507	8 507
Total	10 130	10 130	8 507	8 507

Em 31 Dezembro 2013, os empréstimos obtidos subordinados correspondiam a:

- empréstimos junto de Unimain Holdings Limited no valor 13 000 milhares USD (6 695 milhares LVL) (2012: 6 903 milhares LVL), com vencimento em 18 de Março de 2016, a uma taxa de juro anual de 6 %;
- empréstimos junto de 16 pessoas singulares, no valor de 3 950 milhares EUR (2 776 milhares LVL) (2012: 1 581 milhares LVL) e 1 200 milhares USD (618 milhares LVL em 2013 e 2012), com maturidades de 22 de Março de 2016 a 27 de Dezembro de 2018, a uma taxa de juro anual de 5% a 6%. Os juros acumulados de empréstimos, no final do exercício, ascendiam a 41 milhares LVL (2012: 23 milhares LVL).

Em caso de liquidação do Banco, os empréstimos subordinados serão satisfeitos após todos os créditos dos restantes credores do Banco e antes dos créditos dos accionistas do Banco serem satisfeitos.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

26 Outros passivos

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Outros passivos financeiros				
Rendimentos diferidos	4 191	4 191	-	-
Despesas acumuladas	754	744	563	563
Depósitos de garantia	508	505	25	25
Montantes de compensação	1 646	1 646	1 661	1 661
Contas a pagar por activos cedidos	31	31	1 219	1 219
Outros	1 583	1 508	759	684
	8 713	8 625	4 227	4 152

27 Impostos diferidos

As diferenças temporárias entre os valores escriturados de activos e passivos para fins de reporte financeiro e os valores utilizados para efeitos de tributação originaram, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, activos e passivos por impostos diferidos líquidos.

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Activos/(passivos) por impostos diferidos				
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto Banco	312	312	206	206
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto outras empresas do Grupo	3	-	8	-
diferença temporária proveniente de provisões Banco	(38)	(38)	(39)	(39)
diferença temporária proveniente de provisões outras empresas do Grupo	(303)	-	(598)	-
diferença temporária proveniente de perdas fiscais acumuladas	(3 807)	(3 402)	(4 085)	(3 780)
activos por impostos diferidos não reconhecidos	3 833	3 128	4 508	3 613
Activos/(passivos) por impostos diferidos líquidos	-	-	-	-

A taxa de juro aplicável para o imposto diferido era de 15% (2012: 15%).

As perdas fiscais do Grupo e Banco escrituradas à data de 31 de Dezembro de 2013 eram de 25 380 milhares LVL e 22 683 milhares LVL (2012: 27 232 milhares LVL e 25 203 milhares LVL), respectivamente. As perdas fiscais reportáveis dizem respeito ao período com início em 2009 e, assim, podem ser utilizadas por um período ilimitado de tempo. Um activo diferido ocorre devido essencialmente a perdas reportáveis. Não são reconhecidos impostos diferidos, uma vez que o Grupo e o Banco não conseguem prever se o Grupo e o Banco irão gerar rendimentos suficientes para recuperar as perdas recuperáveis.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

28 Capital Social e Capital Próprio

O capital social autorizado e emitido é constituído por 56 470 000 acções ordinárias (2012: 56 470 000). Todas as acções têm um valor nominal de 1 LVL.

Aos detentores de acções ordinárias são concedidos direitos aos dividendos, à quota de liquidação e direito de voto em assembleia de accionistas.

Em 31 de Dezembro de 2013, a estrutura accionista era:

Accionista	País	31 Dezembro 2013		31 Dezembro 2012	
		Acções LVL	% Participação	Acções LVL	% Participação
PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia)	Ucrânia	28 246 294	50,0200	28 246 294	75,0173
Unimain Holdings Limited	Chipre	3 209 339	5,6833	3 209 339	5,6833
G. Bogolybov	Chipre	5 082 307	9,0000	5 082 307	9,0000
I. Kolomoyskiy	Chipre	5 082 307	9,0000	5 082 307	9,0000
Concorde (Bermuda) Limited	Bermuda	4 799 910	8,4999	4 799 910	8,4999
Wadless Holdings Limited	Chipre	2 742 806	4,8571	2 742 806	4,8571
Korf Mordechai Yehudah	EUA	2 468 525	4,3714	2 468 525	4,3714
Uriel Tzvi Laber	EUA	1 508 543	2,6714	1 508 543	2,6714
Chastely Investments Limited	Belize	1 430 949	2,5340	1 430 949	2,5340
Andreas Sofocleous	Chipre	1 371 403	2,4286	1 371 403	2,4286
M. Esterovs	EUA	524 724	0,9292	524 724	0,9292
J. Skvorcova	Letónia	300	0,0005	300	0,0005
A. Laško	Letónia	153	0,0003	153	0,0003
V. Bīrņš	Letónia	371	0,0007	371	0,0007
O. Trubakov	Ucrânia	1 282	0,0023	1 282	0,0023
O. Mekekechko	Ucrânia	787	0,0014	787	0,0014
		56 470 000	100	56 470 000	100

A empresa-mãe imediata do Banco é o CJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia). Os principais accionistas do Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich, com 34,1929% das acções da empresa-mãe imediata do Banco, e Kolomoysky Igor Valeriyevich com 33,8554% das acções da empresa-mãe imediata do Banco e TRIANTAL INVESTMENTS, LTD, com 24,9900% das acções da empresa-mãe imediata do

Em 12 de Maio de 2010, a Unimain Holdings Limited celebrou um contrato de trust com o PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia) para gestão da participação da Unimain Holdings Limited no AS PrivatBank e transferência de direitos de voto, que inclui a transferência de direitos de voto a serem exercidos sem consulta.

Outras reservas no montante de 3 644 milhares LVL representam a contribuição do PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia) em 2001. Estas reservas não são distribuíveis na forma de dividendos.

Outras reservas no montante de 149 milhares LVL representam a parcela dos lucros do exercício anterior transferidas para reservas. Estas reservas são distribuíveis na forma de dividendos.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

29 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de Caixa e equivalentes de caixa consiste em:

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Caixa	1 390	1 390	1 889	1 889
A receber do Banco da Letónia	201 552	201 552	130 540	130 540
Depósitos noutras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	212 703	212 703	282 205	282 205
Devido a outras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	(1 768)	(1 768)	(27 017)	(27 017)
Total	413 877	413 877	387 617	387 617

30 Fundos sob gestão fideicomissária

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Activos sob gestão				
Títulos de dívida e empréstimos a residentes de países da OCDE	244 992	244 992	2 722	2 722
Títulos de dívida e empréstimos a residentes de outros países	30 667	30 667	72 443	72 443
<i>Incluindo saldos junto da Empresa-mãe</i>	-	-	-	-
<i>Incluindo saldos junto de subsidiárias da Empresa-mãe</i>	20 410	20 410	24 444	24 444
	275 659	275 659	75 165	75 165
Passivos sob gestão				
Depósitos de residentes de países da OCDE	3 106	3 106	1 121	1 121
Depósitos de residentes de outros países	272 862	272 862	74 045	74 045
<i>Incluindo saldos junto da Empresa-mãe</i>	-	-	38 039	38 039
<i>Incluindo saldos junto de subsidiárias da Empresa-mãe</i>	234 862	234 862	-	-
	275 659	275 659	75 165	75 165

Os fundos sob gestão fideicomissária representam activos geridos e detidos pelo Banco em nome de clientes. O Banco aufere uma comissão por deter estes activos. O Banco não se encontra sujeito a risco de juros, crédito, liquidez ou cambial relativamente a estes activos, de acordo com o contrato celebrado com os clientes.

Os empréstimos são concedidos em nome dos clientes que cedem um depósito como garantia do empréstimo contraído.

31 Compromissos e contingências

O Grupo e o Banco têm, em qualquer momento, compromissos pendentes para extensão do crédito. Estes compromissos assumem a forma de empréstimos aprovados e limites de cartões de crédito e autorizações de descobertos.

O Grupo e o Banco fornecem garantias financeiras e cartas de crédito de forma a garantir o cumprimento de obrigações dos clientes perante terceiros. Estes acordos têm limites fixos e, em geral, estendem-se por um período até cinco anos. O Banco fornece igualmente garantias ao agir como agente de liquidação em transacções com empréstimos de títulos e outros empréstimos.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Os montantes contratados de compromissos estão indicados na seguinte tabela, por categoria. Os montantes reflectidos na tabela para compromissos presumem que os valores foram adiantados na totalidade. Os montantes reflectidos na tabela para garantias e cartas de crédito representam a perda contabilística máxima que seria reconhecida na data do balanço, se as contrapartes falhassem, por completo, o cumprimento conforme contratado.

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Montante contratado				
Compromissos com empréstimos de linhas de crédito	162	162	10	10
Compromissos com cartões de crédito	1 810	1 810	1 637	1 637
Garantias e letras de crédito	1 803	1 803	3 253	3 253
Compromissos com conjuntos de caixa a receber	1 131	1 131	-	-
	4 906	4 906	4 900	4 900

Os montantes contratados de compromissos pendentes para extensão do crédito acima referidos não representam, necessariamente, requisitos monetários futuros, uma vez que estes podem expirar ou terminar sem serem financiados.

32 Contencioso

Em 31 de Dezembro de 2013, o Grupo e o Banco eram partes num litígio resultante da contestação de uma penalização incorrida pelo Grupo e Banco. A administração está confiante de que este litígio não resultará em perdas materiais para o Banco. Além disso, a administração não tem conhecimento de processos relevantes existentes ou pendentes. As provisões reconhecidas relativamente a este litígio são divulgadas na Nota 24.

33 Transacções com partes relacionadas

(a) Relações de controlo

O empresa-mãe imediata do Banco é o PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia). As partes que detêm controlo sobre o Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich e Kolomoysky Igor Valeriyevich.

(b) Transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração

O total das remunerações está incluído nas remunerações aos empregados (ver Nota 9):

	Grupo 2013 '000 LVL	Banco 2013 '000 LVL	Grupo 2012 '000 LVL	Banco 2012 '000 LVL
Membros do Conselho de Administração	221	194	237	227
Conselho de Administração	53	53	52	52
	274	274	289	279

Os valores acima indicados incluem benefícios não financeiros relativos aos membros do Conselho e Conselho de Administração.

**AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Os saldos pendentes e as taxas médias de juro, em 31 de Dezembro de 2013, dos membros do Conselho e Conselho de Administração eram os seguintes:

	2013 '000 LVL	Taxa de Juro Média Ponderada	2012 '000 LVL	Taxa de Juro Média Ponderada
Balço				
Activo				
Depósitos e contas correntes	105	3,10%	112	1,71%

Os montantes incluídos na conta de resultados líquidos relativos a transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração são os seguintes:

	2013 '000 LVL	2012 '000 LVL
Demonstração de rendimento integral		
Despesas de juros	2	1

(c) Transacções com outras partes relacionadas

Seguem-se os saldos pendentes e as respectivas taxas de juros médias em 31 de Dezembro de 2013 e os valores das transacções com outras partes relacionadas, inscritos na demonstração de rendimento integral do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013. Outras partes relacionadas incluem o TAO PrivatBank (Georgia) e a Unimain Holding Ltd.

Grupo

	Empresa-mãe e sucursal		Outras subsidiárias da				Total			
			Empresa-mãe							
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012		
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros			
	'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL			
Balço										
Activo										
Saldo em contas de correspondente	3 323	48 103	-	-	62	-	-	-	3 385	48 103
Depósitos de garantia	5	29 212	2,69	10,43	-	-	-	-	5	29 212
Empréstimos	19 267	-	9,31	-	-	-	-	-	19 267	-
Títulos detidos até à maturidade	5 094	-	8,34	-	-	-	-	-	5 094	-
Operações cambiais abertas	-	84	-	-	-	-	-	-	-	84
Outros activos	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4
Passivo										
Saldo em conta loro	132	24 379	-	-	4	39	-	-	136	24 418
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 695	6 903	6	6	6 695	6 903
Fundos a regularizar (PrivatMoney)	-	200	-	-	-	-	-	-	-	200
Demonstração de rendimento integral										
Rendimentos de juros	2 309	2 077	-	-	-	-	-	-	2 309	2 077
Despesas de juros	-	-	-	-	418	434	-	-	418	434
Receitas de serviços e comissões	95	1 216	-	-	37	39	-	-	132	1 255
Despesas com serviços e comissões	34	53	-	-	-	-	-	-	34	53
Receitas cambiais líquidas	2 914	4 399	-	-	(91)	-	-	-	2 823	4 399

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	Empresa-mãe e sucursal				Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias				Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
	'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL	
Balço														
Activo														
Saldo em contas de correspondente	3 323	48 103	-	-	62	-	-	-	-	-	-	-	3 323	48 103
Depósitos a prazo	5	29 212	2,69	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5	29 212
Empréstimos	19 267	-	9,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19 267	-
Títulos detidos até à maturidade	5 094	-	8,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 094	-
Operações cambiais abertas	-	84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84
Outros activos	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Empréstimo a SIA "PrivatLizings"	-	-	-	-	-	-	-	-	3 413	5 505	2,95	3,47	3 422	5 505
Empréstimo a SIA "Amber Real"	-	-	-	-	-	-	-	-	30 943	26 833	1,14	1,92	30 955	26 833
A pagar a SIA "PrivatInvestment"	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	-	-	-	27
Passivo														
Saldos em conta loro	132	24 379	-	-	4	39	-	-	-	-	-	-	136	24 418
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 695	6 903	6	6	-	-	-	-	6 695	6 903
Fundos a regularizar (PrivatMoney)	-	200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	200
A pagar a SIA "PrivatLizings"	-	-	-	-	-	-	-	-	34	102	-	-	34	102
A pagar a SIA "Amber Real"	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	3	1
A pagar a SIA "PrivatInvestment"	-	-	-	-	-	-	-	-	15	47	-	-	15	47
A pagar a SIA PrivatConsulting"	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8	-	-	1	8

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

	Empresa-mãe e sucursal		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias		Total					
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012				
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		'000 LVL					
	'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL					
Demonstração de rendimento integral														
Rendimentos de juros	2 309	2 077	-	-	-	-	-	-	516	894	-	-	2 828	2 971
Despesas de juros	-	-	-	-	418	434	-	-	-	-	-	-	418	434
Receitas de serviços e comissões	95	1 216	-	-	37	39	-	-	1	1	-	-	133	1 256
Despesas com serviços e comissões	34	53	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	35	53
Outros rendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	15	13	-	-	15	13
Despesas gerais e administrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	265	71	-	-	265	71
Rendimentos/(despesas) cambiais líquidos	2 914	4 399	-	-	(91)	-	-	-	-	-	-	-	2 823	4 399

34 Justo valor de instrumentos financeiros

(a) Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor

A tabela seguinte analisa os instrumentos financeiros mensurados ao justo valor, no final do período de reporte, por nível da hierarquia de justo valor pelo qual a mensuração do justo valor é categorizada.

Grupo/Banco

2013

Nível 1
'000 LVL

Nível 2
'000 LVL

Nível 3
'000 LVL

Total
'000 LVL

Passivos financeiros

Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

106

-

-

106

2012

Passivos financeiros

Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

75

-

-

75

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Os activos disponíveis para venda totalizavam 28 milhares LVL, incluindo acções não negociadas no mercado aberto, são contabilizados ao custo, não sendo possível estimar o seu justo valor

(b) Instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor

A tabela seguinte analisa os justos valores de instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor, por nível da hierarquia de justo valor pelo qual a mensuração do justo valor é categorizada:

Grupo

31 de Dezembro de 2013

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total dos	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	justos valores	acumulado
				'000 LVL	'000 LVL
Activos financeiros					
Caixa e contas a receber de bancos centrais	-	-	203 224	203 224	203 224
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-	-	234 032	234 032	234 032
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	61 117	61 117	54 998
Instrumentos detidos até à maturidade	27 967	-	-	27 967	28 386
Outros activos financeiros	-	-	2 603	2 603	2 603
Passivos financeiros					
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	-	-	6 204	6 204	6 188
Depósitos e saldos devidos a clientes	-	-	503 332	503 332	503 332
Outros financiamentos obtidos	-	-	10 130	10 130	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	-	-	34	34	34
Outros passivos financeiros	-	-	8 713	8 713	8 713

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

31 de Dezembro de 2012	Nível 1 ‘000 LVL	Nível 2 ‘000 LVL	Nível 3 ‘000 LVL	Total dos justos valores ‘000 LVL	Total acumulado ‘000 LVL
Activos financeiros					
Caixa e contas a receber de bancos centrais	-	-	132 429	132 429	132 429
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-	-	320 712	320 712	320 712
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	47 579	47 579	47 579
Instrumentos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros activos financeiros	-	-	2 603	2 603	2 603
Passivos financeiros					
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	-	-	31 619	31 619	31 619
Depósitos e saldos devidos a clientes	-	-	461 749	461 749	461 749
Outros financiamentos obtidos	-	-	8 507	8 507	8 507
Outros passivos financeiros	-	-	4 227	4 227	4 227
Banco					
31 de Dezembro de 2013	Nível 1 ‘000 LVL	Nível 2 ‘000 LVL	Nível 3 ‘000 LVL	Total dos justos valores ‘000 LVL	Total acumulado ‘000 LVL
Activos financeiros					
Caixa e contas a receber de bancos centrais	-	-	203 224	203 224	203 224
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-	-	234 032	234 032	234 032
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	82 376	82 376	86 015
Instrumentos detidos até à maturidade	27 967	-	-	27 967	28 386
Outros activos financeiros	-	-	2 603	2 603	2 603
Passivos financeiros					
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	-	-	6 204	6 204	6 188
Depósitos e saldos devidos a clientes	-	-	503 332	503 332	503 392
Outros financiamentos obtidos	-	-	10 130	10 130	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	-	-	32	32	32
Outros passivos financeiros	-	-	8 625	8 625	8 625

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

31 de Dezembro de 2012

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total dos	Total
	‘000 LVL	‘000 LVL	‘000 LVL	justos valores	acumulado
				‘000 LVL	‘000 LVL
Activos financeiros					
Caixa e contas a receber de bancos centrais	-	-	132 429	132 429	132 429
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	-	-	320 712	320 712	320 712
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	47 579	47 579	74 910
Instrumentos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros activos financeiros	-	-	1 732	1 732	1 732
Passivos financeiros					
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	-	-	31 619	31 619	31 619
Depósitos e saldos devidos a clientes	-	-	461 862	461 862	461 862
Outros financiamentos obtidos	-	-	8 507	8 507	8 507
Outros passivos financeiros	-	-	4 227	4 227	4 152

A tabela seguinte mostra as técnicas de valorização utilizadas na mensuração dos justos valores de Nível 2 e 3, bem como os *inputs* não observáveis significativos utilizados.

Tipo	Técnica de valorização	Inputs não observáveis significativos
Empréstimos e adiantamentos a clientes	Cash flows descontados	Taxas de desconto que variam entre 0,5% a 24%

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

35 Análise de maturidades

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2013.

Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3			Sem maturidade	Vencido	Total
			meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos			
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activo								
Caixa	1 390	-	-	-	-	-	-	1 390
Saldos no Banco da Letónia	201 552	282	-	-	-	-	-	201 834
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	197 253	15 450	21 329	-	-	-	-	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	5 477	1 284	10 242	13 070	16 404	-	8 521	54 998
Activos detidos até à maturidade	-	990	12 565	14 831	-	-	-	28 386
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Outros activos financeiros	2 564	-	-	-	-	-	39	2 603
Total do Activo	408 236	18 006	44 136	27 901	16 404	28	8 560	523 271
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	18	1	15	72	-	-	-	106
Depósitos e saldos de bancos	1 564	204	306	270	-	3 844	-	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	318 490	26 746	84 717	67 907	5 472	-	-	503 332
Empréstimos subordinados	-	22	18	10 090	-	-	-	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	-	-	-	-	-	-	34
Outros passivos financeiros	8 625	-	-	-	-	-	88	8 713
Total do passivo	328 731	26 973	85 056	78 339	5 472	3 844	88	528 503
Posição líquida em 31 Dezembro 2013	79 505	(8 967)	(40 920)	(50 438)	10 932	(3 816)	8 472	
Compromissos e contingências	3 390	112	542	862	-	-	-	4 906

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3			Sem maturidad	Vencido	Total
			meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos			
Activo	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Caixa	1 390	-	-	-	-	-	-	1 390
Saldos no Banco da Letónia	201 552	282	-	-	-	-	-	201 834
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	197 253	15 450	21 329	-	-	-	-	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	5 404	1 284	10 236	24 494	36 307	-	8 290	86 015
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	990	12 565	14 831	-	-	-	28 386
Outros activos financeiros	2 564	-	-	-	-	-	39	2 603
Total do activo	408 163	18 006	44 130	39 325	36 307	28	8 329	554 288
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	18	1	15	72	-	-	-	106
Depósitos e saldos de bancos	1 564	204	306	270	-	3 844	-	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	318 550	26 746	84 717	67 907	5 472	-	-	503 392
Empréstimos subordinados	-	22	18	10 090	-	-	-	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	-	-	-	-	-	-	34
Outros passivos financeiros	8 625	-	-	-	-	-	-	8 625
Total do passivo	328 791	26 973	85 056	78 339	5 472	3 844	-	528 475
Posição líquida em								
31 Dezembro 2013	79 372	(8 967)	(40 926)	(39 014)	30 835	(3 816)	8 329	
Compromissos e contingências	3 390	112	542	862	-	-	-	4 906

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2012.

Grupo

	De 3						Sem maturidade	Vencido	Total
	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos				
Activo	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	
Caixa	1 889	-	-	-	-	-	-	1 889	
Saldos no Banco da Letónia	130 540	-	-	-	-	-	-	130 540	
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	282 205	-	38 507	-	-	-	-	320 712	
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	1 234	961	6 298	16 086	9 823	-	13 177	47 579	
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28	
Outros activos financeiros	1 658	-	-	-	-	-	73	1 731	
Total do Activo	417 526	961	44 805	16 086	9 823	28	13 250	502 479	
Passivo									
Instrumentos financeiros ao justo	1	2	72	-	-	-	-	75	
Depósitos e saldos de bancos	26 940	77	532	-	-	4 070	-	31 619	
Contas correntes e depósitos de clientes	300 016	25 834	102 903	32 646	350	-	-	461 749	
Empréstimos subordinados	-	14	10	8 483	-	-	-	8 507	
Outros passivos financeiros	4 215	-	-	12	-	-	-	4 227	
Total do passivo	331 172	25 927	103 517	41 141	350	4 070	-	506 177	
Posição líquida em									
31 Dezembro 2012	86 354	(24 966)	(58 712)	(25 055)	9 473	(4 042)	13 250		

Compromissos e contingências 204 166 1 958 850 - 1 722 - 4 900

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	De 3						Sem maturidade	Vencido	Total
	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos				
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	
Activo									
Caixa	1 889	-	-	-	-	-	-	1 889	
Saldos no Banco da Letónia	130 540	-	-	-	-	-	-	130 540	
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	282 205	-	38 507	-	-	-	-	320 712	
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	1 218	959	5 980	26 336	28 625	-	11 792	74 910	
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28	
Outros activos financeiros	1 659	-	-	-	-	-	73	1 732	
Total do activo	417 511	959	44 487	26 336	28 625	28	11 865	529 811	

	De 3						Sem maturidade	Vencido	Total
	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos				
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	
Passivo									
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1	2	72	-	-	-	-	75	
Depósitos e saldos de bancos Contas correntes e depósitos de clientes	26 904	77	532	-	-	4 070	-	31 619	
Empréstimos subordinados	-	14	10	8 483	-	-	-	8 507	
Outros passivos financeiros	4 140	-	-	12	-	-	-	4 152	
Total do passivo	331 210	25 927	103 517	41 141	350	4 070	-	506 215	
Posição líquida em 31 Dezembro 2011	86 301	(24 968)	(59 030)	(14 805)	28 275	(4 042)	11 865		

Compromissos e contingências	204	166	1 958	850	-	1 722	-	4 900
------------------------------	-----	-----	-------	-----	---	-------	---	-------

Análise dos fluxos de caixa contratuais não descontados de passivos financeiros

A tabela seguinte apresenta os fluxos de caixa a pagar pelo Grupo e Banco pelos passivos financeiros contratados, incluindo passivos financeiros derivados, desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes à data do relato.

Os valores reportados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados comparativamente aos valores escriturados dos passivos financeiros, consistindo nos fluxos de caixa descontados à data do relato.

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

A análise em 31 de Dezembro de 2013 era a seguinte:

Grupo

Instrumentos financeiros	Valor escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	106	(106)	(106)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	6 188	(8 640)	(5 426)	(223)	(387)	(2 604)
Contas correntes e depósitos de clientes	503 332	(510 402)	(318 918)	(27 540)	(87 265)	(76 679)
Outros passivos	8 713	(8 713)	(8 713)	-	-	-
Empréstimos subordinados	8 507	(10 228)	(42)	(85)	(383)	(9 718)
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	(34)	(34)	-	-	-
Garantias e letras de crédito	2 934	(2 934)	(2 934)	-	-	-
Total	531 437	(542 627)	(336 181)	(27 885)	(88 119)	(90 442)

Banco

Instrumentos financeiros	Valor escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	106	(106)	(106)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	6 188	(6 213)	(5409)	(207)	(315)	(282)
Contas correntes e depósitos de clientes	503 392	(510 462)	(318 978)	(27 540)	(87 265)	(76 679)
Outros passivos	8 625	(8 625)	(8 625)	-	-	-
Empréstimos subordinados	10 130	(11 798)	(50)	(122)	(467)	(11 159)
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	(34)	(34)	-	-	-
Garantias e letras de crédito	2 934	(2 934)	(2 934)	-	-	-
Total	531 409	(540 17)	(336 136)	(27 869)	(88 047)	(88 120)

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

A análise em 31 de Dezembro de 2012 era a seguinte:

Grupo

Instrumentos financeiros	Valor escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	(75)	(75)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	31 619	(32 115)	(26 951)	(20)	(357)	(4 787)
Contas correntes e depósitos de clientes	461 749	(467 587)	(280 865)	(2 610)	(20 686)	(163 426)
Outros passivos	4 227	(4 227)	(4 227)	-	-	-
Empréstimos subordinados	8 507	(10 228)	(42)	(85)	(383)	(9 718)
Garantias e letras de crédito	3 253	(3 253)	(3 253)	-	-	-
Total	509 430	(517 485)	(315 413)	(2 715)	(21 426)	(177 931)

Banco

Instrumentos financeiros	Valor escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	(75)	(75)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	31 619	(32 115)	(26 951)	(20)	(357)	(4 787)
Contas correntes e depósitos de clientes	461 862	(467 700)	(280 978)	(2 610)	(20 686)	(163 426)
Outros passivos	4 152	(4 152)	(4 152)	-	-	-
Empréstimos subordinados	8 507	(10 228)	(42)	(85)	(383)	(9 718)
Garantias e letras de crédito	3 253	(3 253)	(3 253)	-	-	-
Total	509 468	(517 523)	(315 451)	(2 715)	(21 426)	(177 931)

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

36 Análise de divisas

A tabela que se segue apresenta a estrutura de moedas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2013:

Grupo

	LVL '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activo					
Caixa	591	151	625	23	1 390
Saldos no Banco da Letónia	48 901	-	152 933	-	201 834
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	1 053	195 572	34 478	2 929	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	6 025	18 334	30 639	-	54 998
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	9 627	5 094	13 665	-	28 386
Outros activos financeiros	84	697	1 822	-	2 603
Total do activo	66 281	219 848	234 190	2 952	523 271
Passivo					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	24	17	65	-	106
Depósitos e saldos de bancos	826	1 815	3 365	182	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	65 937	202 811	231 660	2 924	503 332
Empréstimos subordinados	-	7 315	2 815	-	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	-	-	-	34
Outros passivos financeiros	1 064	7 330	317	2	8 713
Total do passivo	67 885	219 288	238 222	3 108	528 503
Posição aberta líquida no	(1 604)	560	(4 032)	(156)	
Posição cambial líquida — valores contratuais	-	924	(630)	(257)	
Posição aberta líquida	(1 604)	1 484	(4 662)	(413)	

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	LVL '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activo					
Caixa	591	151	625	23	1 390
Saldos no Banco da Letónia	48 901	-	152 933	-	201 834
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	1 053	195 572	34 478	2 929	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	37 022	18 334	30 659	-	86 015
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	9 627	5 094	13 665	-	28 386
Outros activos financeiros	84	679	1 822	-	2 603
Total do activo	97 278	219 848	234 210	2 952	554 287
Passivo					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	24	17	65	-	106
Depósitos e saldos de bancos	826	1 815	3 365	182	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	65 042	254 041	141 384	1 395	461 862
Empréstimos subordinados	-	7 315	2 815	-	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	-	-	-	34
Outros passivos financeiros	979	7 330	314	2	8 625
Total do passivo	67 845	219 288	238 234	3 108	528 475
Posição aberta líquida no Balanço	29 433	560	(4 024)	(156)	
Posição cambial líquida — valores contratuais	-	924	(630)	(257)	
Posição aberta líquida	29 433	1 484	(4 654)	(413)	

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

A tabela que se segue apresenta a estrutura de moedas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2012:

Grupo

	LVL '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activo					
Caixa	784	249	836	20	1 889
Saldos no Banco da Letónia	50 729	-	79 811	-	130 540
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	6 082	232 244	79 642	2 744	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	8 094	9 002	30 483	-	47 579
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Outros activos financeiros	280	119	1 319	13	1 731
Total do activo	65 969	241 614	192 119	2 777	502 479
Passivo					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	75	-	75
Depósitos e saldos de bancos	938	25 688	4 446	547	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	64 957	254 041	141 356	1 395	461 749
Empréstimos subordinados	-	6 903	1 604	-	8 507
Outros passivos financeiros	1 659	1 242	1 310	16	4 227
Total do passivo	67 554	287 874	148 791	1 958	506 177
Posição aberta líquida no	(1 585)	(46 260)	43 328	819	
Posição cambial líquida — valores contratuais	1 969	46 197	(43 707)	(761)	
Posição aberta líquida	384	(63)	(379)	58	

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	LVL '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activo					
Caixa	784	249	836	20	1 889
Saldos no Banco da Letónia	50 729	-	79 811	-	130 540
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	6 082	232 244	79 642	2 744	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	35 148	9 002	30 760	-	74 910
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	-	-	-	0
Outros activos financeiros	281	119	1 319	13	1 732
Total do activo	93 024	241 614	192 396	2 777	529 811
Passivo					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	75	-	75
Depósitos e saldos de bancos	938	25 688	4 446	547	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	65 042	254 041	141 384	1 395	461 862
Empréstimos subordinados	-	6 903	1 604	-	8 507
Outros passivos financeiros	1 584	1 242	1 310	16	4 152
Total do passivo	67 564	287 874	148 819	1 958	506 215
Posição aberta líquida no	25 460	(46 260)	43 577	819	
Posição cambial líquida — valores contratuais	(25 179)	46 197	(43 847)	(767)	
Posição aberta líquida	281	(63)	(270)	52	

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

37 Risco de crédito

A tabela que se segue apresenta a exposição máxima do Grupo ao risco de crédito para as componentes do balanço, incluindo derivados. As exposições baseiam-se nos valores escriturados líquidos, como reconhecidos no balanço.

Apresentam-se as exposições de crédito máximas do Grupo, tanto em bruto, isto é, sem ter em consideração quaisquer garantias e outros benefícios de crédito. Os tipos de garantias detidas são detalhados na nota 14. Não existem outros activos com maturidade superior a 5 anos. Veja a nota 35 para consulta da estrutura da maturidade de Outros activos.

	Grupo 31 Dez 2013 '000 LVL	Banco 31 Dez 2013 '000 LVL	Grupo 31 Dez 2012 '000 LVL	Banco 31 Dez 2012 '000 LVL
Saldos no Banco da Letónia	201 552	201 552	130 540	130 540
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1	1	-	-
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	234 032	234 032	320 712	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	54 998	86 015	47 579	74 910
Activos detidos ate à maturidade	28 386	28 386	-	-
Outros activos financeiros	2 603	2 603	1 731	1 731
Total das rubricas do balanço	521 572	552 589	500 562	527 893
Garantias e letras de crédito	2 934	2 934	3 253	3 253
Total de compromissos e contingências	2 934	2 934	3 253	3 253
Exposição ao risco de crédito total	524 506	555 523	503 815	531 146

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

38 Análise da reavaliação das taxas de juro

O risco da taxa de juro refere-se às alterações aos valores de instrumentos financeiros como resultado de alterações nas taxas de mercado. O período durante o qual a taxa de juro dos instrumentos financeiros é constante, determina qual é a sua exposição ao risco da taxa de juro. De acordo com a prática corrente entre os bancos letãos, o período durante o qual a taxa de juro se ajusta aos valores de mercado corresponde à data de vencimento do instrumento financeiro respectivo, que se apresenta na tabela seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2013, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos os vencidos	Empréstimos não sujeitos a juros	Activos e passivos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activo								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	-	282	-	-	-	-	202 942	203 224
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	111 938	25 295	11 475	-	-	-	85 324	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	33 166	9 009	877	3 069	-	8 290	587	54 998
Activos detidos até à maturidade	-	4 622	8 844	14 478	-	-	442	28 386
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	2 603	2 603
Total do activo	145 104	39 208	21 196	17 547	-	8 290	291 926	523 271
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-	106	106
Depósitos e saldos de bancos	461	4 241	113	270	-	-	1 103	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	52 790	59 429	54 892	72 529	72	-	263 620	503 332
Empréstimos subordinados	-	-	-	10 090	-	-	40	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	-	-	-	-	-	-	34	34
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	8 713	8 713
Total do passivo	53 251	63 670	55 005	82 889	72	-	273 616	528 503
Risco de taxa de juro	91 853	(24 462)	(33 809)	(65 342)	(72)	8 290		

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Empréstimos vencidos	Ativos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activo								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	-	282	-	-	-	-	202 942	203 224
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	111 938	25 295	11 475	-	-	-	85 324	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	64 420	9 009	872	3 069	-	8 290	356	86 015
Activos detidos até à maturidade	-	4 622	8 844	14 478	-	-	442	28 386
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	2 603	2 603
Total do activo	176 358	39 208	21 190	17 547	-	8 290	291 695	554 288
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-	106	106
Depósitos e saldos de bancos	461	4 241	113	270	-	-	1 103	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	52 850	59 429	54 892	72 529	72	-	263 620	503 392
Empréstimos subordinados	-	-	-	10 090	-	-	40	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	-	-	-	-	-	-	34	34
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	8 625	8 625
Total do passivo	53 311	63 670	55 005	82 889	72	-	273 528	528 475
Risco de taxa de juro	123 047	(24 462)	(33 815)	(65 342)	(72)	8 290		

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Em 31 de Dezembro de 2012, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos os vencidos	Empréstimos não sujeitos a juros	Activos e passivos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activo								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	50 730	-	-	-	-	-	81 699	132 429
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	100 638	5 310	33 195	-	-	-	181 569	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	11 746	14 984	1 614	6 032	-	13 177	26	47 579
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	1 731	1 731
Total do activo	163 114	20 294	34 809	6 032	-	13 177	265 053	502 479
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-	75	75
Depósitos e saldos de bancos	5 036	401	208	-	-	-	25 974	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	25 117	51 594	80 054	37 169	350	-	267 465	461 749
Empréstimos subordinados	-	-	-	8 484	-	-	23	8 507
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	4 227	4 227
Total do passivo	30 153	51 995	80 262	45 653	350	-	297 764	506 177
Risco de taxa de juro	132 961	(31 701)	(45 453)	(39 621)	(350)	13 177		

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Empréstimos vencidos	Ativos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activo								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	50 730	-	-	-	-	-	81 699	132 429
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	100 638	5 310	33 195	-	-	-	181 569	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	43 356	12 090	1 614	6 032	-	11 792	26	74 910
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-	1 732	1 732
Total do activo	194 724	17 400	34 809	6 032	-	11 792	265 054	529 811
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos	-	-	-	-	-	-	75	75
Depósitos e saldos de bancos	5 036	401	208	-	-	-	25 974	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	25 117	51 594	80 054	37 169	350	-	267 578	461 862
Empréstimos subordinados	-	-	-	8 484	-	-	23	8 507
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	4 152	4 152
Total do passivo	30 153	51 995	80 262	45 653	350	-	297 802	506 215
Risco de taxa de juro	164 571	(34 595)	(45 453)	(39 621)	(350)	11 792		

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Análise de sensibilidade

A análise que se segue demonstra a sensibilidade a alterações, razoavelmente possíveis, nas taxas de juro sobre a demonstração do rendimento integral do Banco. A análise pressupõe que todas as outras variáveis, em particular as taxas de câmbio, permaneçam constantes.

A sensibilidade da demonstração do rendimento integral é o efeito das alterações assumidas nas taxas de juro da receita de juros líquida, durante um exercício, na data do balanço, e baseia-se na taxa variável de activos e passivos financeiros não comerciais, detidos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012.

O Banco não detinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, quaisquer instrumentos financeiros em relação aos quais se poderiam produzir quaisquer efeitos noutro rendimento integral, resultantes de alterações nas taxas de juro.

A análise da sensibilidade às taxas de juro do Grupo não foi apresentada, uma vez que a diferença entre esta análise e a do Banco não é significativa.

Um aumento ou decréscimo das taxas de juro em 100 pontos base resultaria na seguinte alteração na demonstração do rendimento integral:

	Sensibilidade à taxa de juro líquida por aumento em pontos base LVL'000	Sensibilidade à taxa de juro líquida por diminuição em pontos base LVL'000
31 Dezembro 2013		
Efeito total	869	(869)
31 Dezembro 2012		
Efeito total	1 465	(1 465)

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

39 Activos e passivos por região geográfica

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2013, eram os seguintes:

'000 LVL	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total
Activo								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	203 198	26	-	203 224	203 198	26	-	203 224
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	24 926	122 916	86 190	234 032	24 926	122 916	86 190	234 032
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	33 468	6 126	15 404	54 998	64 509	6 102	15 404	86 015
Activos detidos até à venda	9 627	13 665	5 094	28 386	9 627	13 665	5 094	28 386
Activos disponíveis para venda	-	28	-	28	-	28	-	28
Outros activos financeiros	952	1 502	149	2 603	952	1 502	149	2 603
	272 171	144 263	106 837	523 271	303 212	144 239	106 837	554 288
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	89	15	2	106	89	15	2	106
Depósitos e saldos de bancos	5 989	2	197	6 188	5 989	2	197	6 188
Contas correntes e depósitos de clientes	177 899	178 293	147 140	503 332	177 959	178 293	147 140	503 392
Empréstimos subordinados	1 072	207	8 851	10 130	1 072	207	8 851	10 130
Saldos devidos ao Banco da Letónia	34	-	-	34	34	-	-	34
Outros passivos financeiros	6 107	303	2 303	8 713	6 019	303	2 303	8 625
	191 190	178 820	158 493	528 503	191 162	178 820	158 493	528 475
Passivos em contas extrapatrimoniais	4 560	152	194	4 906	4 560	152	194	4 906

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2012, eram os seguintes:

'000 LVL	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total	Letónia	Países da OCDE	Outros países	Total
Activo								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	132 343	86	-	132 429	132 343	86	-	132 429
Empréstimos concedidos e contas a receber de bancos	19 887	188 063	112 762	320 712	19 887	188 063	112 762	320 712
Empréstimos concedidos e contas a receber de clientes	38 789	314	8 476	47 579	66 169	265	8 476	74 910
Activos disponíveis para venda	-	28	-	28	-	28	-	28
Outros activos financeiros	482	1 136	113	1 731	483	1 136	113	1 732
	191 501	189 627	121 351	502 479	218 882	189 578	121 351	529 811
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	75	-	-	75	75	-	-	75
Depósitos e saldos de bancos	6 837	1	24 781	31 619	6 837	1	24 781	31 619
Contas correntes e depósitos de clientes	161 469	80 665	219 615	461 749	161 582	80 665	219 615	461 862
Empréstimos subordinados	234	-	8 273	8 507	234	-	8 273	8 507
Outros passivos financeiros	3 505	522	200	4 227	3 430	522	200	4 152
	172 120	81 188	252 869	506 177	172 158	81 188	252 869	506 215
Compromissos e Contingências	4 142	677	81	4 900	4 142	677	81	4 900

40 Eventos subsequentes

Em 1 de Janeiro de 2014, a República da Letónia tornou-se membro da zona euro e o lat letão foi substituído pelo euro.

Como resultado, o AS PrivatBank converteu as suas contas em euros em 1 de Janeiro de 2014 e as demonstrações financeiras para os anos seguintes serão preparadas e apresentadas em euros.

A informação comparativa no futuro será traduzida em euros, utilizando a taxa de conversão oficial de 0,702804 LVL para 1 EUR.

41 Clima Empresarial na Ucrânia

A situação política e económica da Ucrânia deteriorou-se significativamente desde a decisão do Governo de não assinar o acordo de associação e de comércio livre com a União Europeia, no final de Novembro de 2013. A agitação política e social, combinada com as crescentes tensões regionais, agudizou a crise económica instalada e resultou no aumento do défice público e no esgotamento das reservas de moeda estrangeira do Banco da Ucrânia, o que resultou na deterioração suplementar do rating do crédito soberano. Em Fevereiro de 2014, no seguimento da desvalorização da moeda nacional, o Banco da Ucrânia, introduziu certas restrições administrativas às operações de conversão de divisas e anunciou também a transição para um regime de taxa de câmbio flutuante. A resolução final e os efeitos da crise política e económica são difíceis de prever, mas é possível que tenha outros efeitos graves na economia ucraniana.

**AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

O banco-mãe do Grupo e Banco é o maior banco na Ucrânia e, em Fevereiro de 2014, assistiu-se a um aumento na carteira de depósitos no banco-mãe, comparativamente a outros bancos ucranianos. O banco-mãe do Grupo e o Banco toma todas as medidas necessárias para garantir a sua actividade no longo prazo.

A administração do Grupo e do Banco não espera que a situação actual do clima empresarial tenha um efeito negativo nos resultados operacionais do Grupo ou do Banco, mas não é possível prever o impacto destas consequências.

Deverá ser tido em consideração o facto de o Banco e o Grupo serem entidades independentes e pessoas colectivas registadas na União Europeia que operam alinhadas com os actos normativos da Letónia. As presentes demonstrações financeiras consolidadas e individuais não incluem quaisquer ajustamentos pelo potencial impacto dos acontecimentos na Ucrânia que possam ter ocorrido após o período de reporte.